



CHARLES DOS SANTOS PEREIRA

**AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE MANAUS**

MANAUS- AM, 2021

CHARLES DOS SANTOS PEREIRA

**AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas da Universidade La Salle, Minter Manaus–UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Profa. Dr^a. Débora Dalbosco Dell’Aglio

MANAUS-AM, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436a Pereira, Charles dos Santos.

Aulas on-line durante a pandemia da COVID-19 [manuscrito]: percepções de estudantes adolescentes do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus/ Charles dos Santos Pereira– 2021.

85 f.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade La Salle, Canoas, 2021.

“Orientação: Prof^a. Dra. Débora Dalbosco Dell’Aglío”.

1. Pandemia - COVID-19. 2. Educação. 3. Estudantes. 4. Aulas on-line. I. Dell’Aglío, Débora Dalbosco. II. Título.

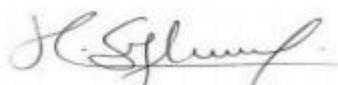
CDU: 37.018.43

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

CHARLES DOS SANTOS PEREIRA

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – Minter Manaus

BANCA EXAMINADORA



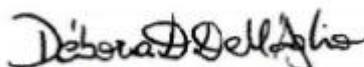
Prof. Dr. Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle Canoas/RS



Profª. Drª. Luciana Backes
Universidade La Salle Canoas/RS



Profª. Drª. Jordana Wruck Timm
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/RS



Profª. Drª. Debora Dalbosco Dell'Aglio
Universidade La Salle Canoas/RS, Orientadora e Presidenta da Banca

Área de Concentração: Educação

Curso: Mestrado em Educação

Canoas, 16 de dezembro de 2021.

*Dedico este trabalho a Deus, como prova da minha Fé e confiança.
Aos meus pais, por todo apoio, amor e compreensão. E as minhas irmãs pelo
apoio, paciência e ajuda.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por sempre me apoiarem com palavras, confiança e demonstração de amor e carinho.

As minhas irmãs que durante todo esse tempo dedicado ao trabalho de pesquisa sempre estiveram presentes, me apoiando e tendo compreensão de tudo que aconteceu.

A minha orientadora professora Dr^a. Débora Dalbosco Dell'Aglio por toda a dedicação, ajuda e compreensão. Seus ensinamentos e orientações foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos colegas do curso de Mestrado da Universidade La Salle, em especial a Carla de Jesus e a Carla Brasil que sempre estiveram disponíveis para me ajudar em todos os momentos.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação Minter-Manaus, pelos debates, ensinamentos e troca de experiências no decorrer do curso. Em especial a professora Dr^a. Vera Felicetti por toda a ajuda, orientação e dedicação que tem com esse programa.

Às professoras Dr^a. Hildegard Susana Jung e a Dr^a. Luciana Backes, membros da banca de qualificação que contribuíram significativamente com suas sugestões no aprimoramento deste trabalho.

E, finalmente, agradeço a Deus por ter me proporcionado a vida, por ter me sustentado e me levantado em momentos difíceis. A minha fé e confiança em Deus me fizeram trilhar os caminhos pelos quais cheguei até aqui.

O que vi e vive

*Vi choros, apreciei da pior forma possível as lágrimas de dor, de perdas, de
solidão e eternas saudades.*

*Surgiram nesse tempo de incertezas órfãos que jamais poderão ver seus pais,
esse tempo também levou amores, avós, amigos e grandes ídolos de várias
nações.*

*Aprendi em dias, com muitas valas abertas, que a vida é tão frágil e incerta. Vi que
o dinheiro não garante a sobrevivência e que o valor da mais valorosa moeda não
garante a vida.*

*Ainda assim, na minha vasta e rica região Amazônica, vi faltar o ar... e o ar que é
um bem tão abundante e rico no meu mundo, faltou. Faltou por causa da doença e
por falta de amor à vida de uma política cleptocrata.*

*Em meio a tudo isso, encontrei nesse tempo de céu nublado, escuro e sombrio,
um horizonte amplo, vasto, imenso e libertador que pode nos garantir um futuro
sábio e quem sabe, protetor.*

*Esse horizonte vasto e encantador é a Educação que nesse tempo difícil se
mostrou viva e pulsante.*

(Charles Pereira, 2021)

RESUMO

A suspensão das aulas presenciais provocadas pelo novo coronavírus, denominado de Sars-Cov-2, causador da COVID-19, desacelerou totalmente a humanidade. As atividades escolares deixaram de acontecer dentro de uma estrutura física para ganhar um ambiente ilimitado, a partir do uso de tecnologias e aulas on-line. Com isso, o processo de aprendizagem passou a acontecer em qualquer lugar, não apenas se concentrando dentro de uma sala de aula. Especificamente na cidade de Manaus, que foi considerada epicentro da pandemia, considerou-se necessário analisar a forma como os estudantes lidaram com as dificuldades e desafios desse novo formato de ensino e de aprendizagem, tendo em vista ser uma situação inédita e desconhecida para todos. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes adolescentes do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus, durante as aulas on-line no período da pandemia da COVID-19. Foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, com estudos de caso, na linha de pesquisa Educação, gestão e políticas públicas do Programa de Pós-graduação Minter-Manaus da Universidade La Salle. Participaram do estudo cinco estudantes de uma escola estadual com idades entre 14 e 15 anos, que acompanharam e participaram das aulas on-line durante todo o contexto de pandemia, entre os anos de 2020 e 2021. A coleta de dados foi realizada por meio de textos narrativos e entrevistas semidirigidas individuais com os estudantes selecionados. A partir da análise de conteúdo dos dados coletados foram evidenciadas quatro categorias: desafios da conectividade, papel do professor durante as aulas on-line, apoio social e aprendizagem na percepção dos estudantes. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que, segundo a percepção dos estudantes, o uso das tecnologias por meio de aparelhos eletrônicos conectados à internet foi fundamental para manter o contato entre professores e estudantes, e esse formato de aulas on-line garantiu, de certo modo, a continuação da aprendizagem dos estudantes. O desempenho e a importância dos professores foram revelados como garantia de que o processo educacional não ficou estático, pois a presença e o empenho dos professores, que atuaram com dedicação, sustentaram a continuidade da aprendizagem na vida dos estudantes. O apoio social foi revelado

como suporte e amparo através da presença da família, amigos e vínculos com grupos religiosos. Esse apoio social se configurou como uma base para sustentar o equilíbrio dos estudantes entre os estudos e os impactos da pandemia. Por fim, a aprendizagem foi revelada como algo constante e vivo, sempre presente nas relações e nas trocas mútuas de experiências, demonstrando e revelando claramente que a educação se reinventa e se fortalece mesmo em meio a uma pandemia global. Pode-se concluir que políticas públicas eficientes devem ser criadas para fortalecer a educação, no sentido de corroborar a importância do uso de tecnologias, do apoio aos professores, da necessidade de redes de apoio social, para que se possa entender que educação se faz com o envolvimento de todos, e que a aprendizagem é algo que só acontecerá com a liberdade para pensar, questionar e agir. Dessa forma, as aulas no formato on-line propiciaram aos estudantes diferentes formas de acesso e construção do conhecimento, para que diversas possibilidades de aprendizagens fossem possíveis, apesar dos limites impostos pela pandemia.

Palavras-chave: Pandemia- COVID-19, educação, estudantes, aulas on-line

ABSTRACT

The suspension of classes caused by the new coronavirus, called Sars-Cov-2, which causes COVID-19, has totally slowed down the humankind. School activities stopped taking place in physical structure and jumped to an unlimited environment, provided by technology and online classes. Like the COVID-19 virus, which does not respect borders or physical barriers, the learning process began to happen anywhere, besides the classroom environment. Considering that it is an unprecedented and unknown situation for everyone in the city of Manaus, the epicentre of the pandemic, it has been considered to analyse how students dealt with the difficulties and challenges of this new teaching/learning format. Thus, the objective of this research was to analyse the perception of high school adolescent students from a state public school in the city of Manaus, during online classes in the pandemic period. An exploratory qualitative research was carried out, with case studies, in the line of research Education, management and public policies of the Minter-Manaus Graduate Program at La Salle University. Five students from a state school aged between 14 and 15 years participated in the study, who followed and participated in online classes throughout the pandemic context, between 2020 and 2021. Data collection was carried out through narrative texts and individual semi-structured interviews with selected students. From the content analysis of the collected data, four categories were highlighted: Connectivity challenges, Teacher's role during online classes, Social support and Learning in the students' perception. The results obtained in this research showed that, according to the students' perception, the use of technologies through electronic devices connected to the Internet was essential to maintain contact between teachers and students. The online class format has also ensured the maintenance of student learning capacity. The performance and importance of the teachers were revealed as a guarantee that the educational process was not static, as the presence and commitment of the teachers, who worked with dedication, supported the continuity of learning in the students' lives. Social support was complemented through the presence of family, friends and relations with religious groups. This social support was organised as a basis to sustain the balance of students between studies and the impacts of the pandemic. Learning has also been revealed as something constant

and alive, always present in relationships and in mutual exchanges of experiences. It clearly demonstrates and reveals that education is reinventing and strengthening itself even in the midst of a global pandemic. It can be concluded that efficient public policies must be created to strengthen education, in order to corroborate with the importance of the use of technologies, support for teachers, the need for social support networks, so that it is possible to understand that education is made with the involvement of everyone. Thus, learning is something that will only happen with the freedom of thinking, questioning and acting. Consequently, online classes provided students with different ways of accessing and building knowledge, so that different learning possibilities were possible, despite the limits imposed by the pandemic.

key words: Pandemic- COVID-19, students, online classes, education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO TEÓRICA	18
2.1 Mudanças e transformações provocadas no campo da educação pelo novo coronavírus	18
2.2 Educação, tecnologias e os desafios que emergem em tempos de Pandemia	25
2.3 A importância dos Processos de Aprendizagem e de Ensino, em meio a Pandemia: ensino médio.	34
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	42
3.1 Problema e Objetivos	42
3.2 Caracterização do estudo	42
3.3 Unidade de Estudo e Contextualização	43
3.4 Participantes do estudo	45
3.5 Instrumentos de coleta de dados	46
3.6 Procedimentos e considerações éticas	47
3.7 Análise de dados	51
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	53
4.1 Desafios da Conectividade	53
4.2 O papel do Professor durante as aulas on-line	60
4.3 Apoio social	64
4.4 A aprendizagem na percepção dos estudantes	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - Elaboração do texto narrativo pelos estudantes com orientação dos professores de língua portuguesa da escola.	81
APÊNDICE B - Roteiro de entrevistas	82
APÊNDICE C- Termo de concordância da escola	83
APÊNDICE D- Termo de consentimento livre e esclarecido	84
APÊNDICE E- Termo de assentimento	85

1 INTRODUÇÃO

A educação é um assunto que engloba todos os segmentos de um país, não importa se o país é uma nação de primeiro mundo, se é subdesenvolvido ou um país extremamente pobre. A questão atual é que todos os povos da terra foram tomados por um vírus que se propagou rapidamente pelo mundo. O novo coronavírus (Sars-CoV-2), conhecido também como o causador da doença COVID-19, afetou a vida de inúmeras pessoas no mundo e no momento vem tomando a vida de milhares de indivíduos causando danos incalculáveis. Em meio a toda essa crise sanitária, a educação, principalmente se tratando do processo de ensino e de aprendizagem, foi um dos segmentos sociais mais afetados e que precisou fazer mudanças bruscas e imediatas. Pesquisadores, governantes e professores tiveram que buscar soluções para minimizar os prejuízos provocados pela suspensão das aulas presenciais. A necessidade de encontrar uma solução imediata com relação aos processos educacionais, fez com que fosse instaurado, a partir da suspensão das aulas presenciais, o regime de ensino remoto emergencial¹ em várias redes de ensino, que teve como objetivo apoiar e dar segmento à vida escolar dos estudantes.

Diante desses acontecimentos, esta pesquisa foi realizada durante o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, do Programa Minter-Manaus, inserido na linha de pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do CAAE²49581821.3.0000.5307. O destaque desta pesquisa é voltado para os estudantes adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus. Esse grupo de estudantes tiveram um histórico de suspensão de aulas desde os anos de 2018 e 2019, com a interrupção das aulas por mais de trinta dias, devido à greve dos professores; e em 2020 e 2021, com as aulas presenciais suspensas devido à pandemia, desde o dia 17 de Março de 2020, prevalecendo o ensino remoto até o momento atual. Embora o ano de 2020 e até o presente

¹Ensino remoto emergencial: A legislação brasileira [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional] admite que os sistemas de ensino estaduais e municipais, coordenados pelas secretarias de Educação e pelos conselhos estaduais e municipais de Educação, podem, em situações emergenciais, autorizar a realização de atividades a distância nos seguintes níveis e modalidades: I - ensino fundamental; II - ensino médio; III - educação profissional técnica de nível médio; IV - educação de jovens e adultos; V - educação especial (BRASIL, 2021).

² CAAE: Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, numeração gerada a partir da aprovação pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)

momento de 2021 as aulas tenham sido totalmente marcadas pela presença da pandemia do novo coronavírus, o processo educacional na cidade de Manaus não parou. Manaus se destaca nesse cenário por ser uma das maiores cidades da região norte e por apresentar uma importante economia para o Brasil. Vale ressaltar que essa cidade esteve no centro das atenções mundiais com relação ao poder de contaminação e de morte da COVID-19, com muitas famílias sendo vítimas do vírus, e as aulas tendo continuidade. A questão é, como os estudantes responderam a tudo isso? O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções dos estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus, sobre as aulas on-line no período da pandemia da COVID-19, pois os estudantes são personagens importantes no processo educacional. Os objetivos específicos da pesquisa foram pautados nas realidades vividas pelos estudantes, com o interesse de observar as dificuldades e os desafios por eles enfrentados ou encontrados no formato das aulas on-line; investigar, a partir da percepção dos estudantes, quais foram as dificuldades e os desafios por eles enfrentados ou encontrados no contexto onde vivem e explorar quais estratégias poderiam ter sido utilizadas nas aulas on-line para contribuir nos processos de aprendizagem dos alunos.

No início da pesquisa, final do mês de maio e início de junho de 2020, foram realizadas buscas de publicações de livros, artigos, dissertações e teses nos bancos de periódicos da CAPES, Google acadêmico, Universidade La Salle e Scielo Brasil com as seguintes palavras: COVID-19, Pandemia, adolescentes, Ensino Médio, tecnologias e aprendizagem. No entanto nenhuma publicação relevante foi encontrada, na qual pudesse contribuir com o tema da pesquisa. Atualmente as palavras quando são inseridas nos bancos de pesquisas apresentam outra realidade, pois já é possível encontrar publicações, demonstrando que o assunto da pesquisa é atual e de grande relevância para o meio científico. Esta pesquisa é caracterizada como um delineamento qualitativo descritivo e exploratório a partir de estudos de casos múltiplos, realizada com cinco estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus. Para termos informações confiáveis e verdadeiras foi definida duas formas de coletas de dados: coleta de dados por meio de textos narrativos e entrevistas semidirigidas. Após a coleta de dados foi feita a análise de conteúdo de Bardin (2009), seguindo três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A motivação para a realização desta pesquisa foi impulsionada pela minha profissão como professor de escola pública que, assumindo a função de diretor escolar, me colocou no cenário de pandemia em uma posição de enxergar alguns pontos que para muitos passaram despercebidos. Destaco que a minha ligação com as escolas públicas sempre foi constante. Estudei toda a educação básica em escolas públicas nos estados do Pará e do Amazonas, fiz graduação em instituições particulares com auxílios de bolsas universitárias da Prefeitura de Manaus. Após a minha formação em licenciatura plena em Geografia, no ano de 2011, fiz o concurso público para professor do estado do Amazonas, no qual fui aprovado. Desde a aprovação no concurso venho traçando meu caminho no universo educacional, sempre buscando me qualificar para ter um crescimento pessoal e intelectual relevante e que faça a diferença no meu desempenho como profissional da educação.

Observando todas as mudanças provocadas pela pandemia e analisando toda a dinâmica das aulas on-line, que é uma rotina totalmente diferente do que é no ensino presencial, percebi que a relação entre professores, escolas e famílias foi estabelecida de maneira virtual, buscando atender da melhor forma possível os estudantes. Nessa configuração, todas as escolas tiveram que demonstrar para o estado a sua forma de trabalho e a maneira como as questões pedagógicas foram realizadas. Ou seja, planejamentos, formulários diários, pesquisas, dados e entre outras formas de registros que foram necessários para evidenciar o trabalho cotidiano das escolas e que foram executados por diretores, pedagogos, professores, professoras e estudantes. Enfim, foram construídas diversas maneiras de criar evidências para mostrar que o trabalho nas escolas estava sendo realizado.

Porém, há um ponto chave que muitos idealizadores e governantes pareciam não conseguir visualizar: é a questão da aprendizagem dos estudantes, ou seja, como eles estavam nesse momento? De que maneira eles passaram a construir o seu conhecimento, frente aos desafios impostos pela pandemia? Compreender essas questões foi essencial para a realização e entendimento desta pesquisa.

Destaco que a estrutura deste trabalho está organizada em cinco partes. A revisão teórica que constitui três tópicos:

2.1 Mudanças e transformações provocadas no campo da educação pelo novo coronavírus. Esse capítulo faz uma abordagem sobre os impactos provocados

pela propagação do vírus durante os anos de 2020 e 2021 no contexto educacional, faz um apanhado sobre os decretos e leis que foram criados para garantir a legalidade das aulas no regime remoto emergencial e apresenta também números da realidade educacional brasileira antes da pandemia;

2.2 Educação, tecnologia e os desafios que emergem em tempos de pandemia: nesse tópico é explorado o conceito de tecnologias segundo alguns autores como Araújo et al (2017), Kenski (2012) entre outros. A abordagem enfatiza a evolução e o aprimoramento das tecnologias ao longo do tempo, ligando a sua evolução e contribuição no campo educacional. Mostramos também, nesse tópico, a questão do ensino mediado por tecnologias no Brasil e as suas contribuições para os processos de aprendizagem;

2.3 A importância dos processos de aprendizagem e de ensino, em meio a pandemia: ensino médio. Nesse tópico busca-se mostrar os impactos provocados pelo novo coronavírus no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, abordando a questão dos processos de aprendizagem. É discutida a situação dos estudantes do ensino médio, os adolescentes, que são os indivíduos alvos da pesquisa. Minetto e Prestes (2010); Freire (1996); Santos e Rodrigues (2020) e Vigotski, Luria, Leontiev (2010), são alguns autores que dialogam com o trabalho para mostrar como a aprendizagem é, e como ela foi e está acontecendo.

No capítulo III, sobre a abordagem metodológica, apresenta-se os objetivos da pesquisa, a caracterização do estudo, a unidade de estudo juntamente com a contextualização, os participantes da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, procedimentos e considerações éticas e análise de dados.

O capítulo IV apresenta os resultados e discussões de toda a pesquisa. São apresentados três eixos temáticos que foram definidos a partir das análises de dados, com base em tudo que foi coletado referente às entrevistas e às análises de textos. Os eixos são: desafios da conectividade, que apresenta os entraves enfrentados durante os anos de 2020 e 2021, no que se refere à inserção dos estudantes nas aulas on-line. Problemas como a falta de recursos econômicos, falta de apoio familiar e social, ausência de ferramentas tecnológicas e crise econômica são pontos de discussão que fortalecem a importância deste estudo para a promoção de políticas e para o fortalecimento da educação; o papel do professor durante as aulas on-line, com esse eixo é apresentado a maneira como a figura do

professor foi percebida pelos estudantes e como os educadores conseguiram se destacar neste cenário incerto. Tardif (2014) é o autor que contribui para a discussão desta pesquisa. A abordagem desse eixo, revela que mesmo com todo o potencial tecnológico no contexto educacional, a figura do professor não será substituída, pois os estudantes declaram que sem um professor não é possível ter uma boa aprendizagem; apoio social é o eixo pautado nas redes que fortaleceram o aspecto socioemocional dos estudantes, durante os momentos difíceis que muitos passaram. O papel da família como centro de apoio para os estudantes é revelado através dos dados coletados, e são destacados também outros segmentos sociais que fazem parte do convívio de muitos, como grupos religiosos, grupos de amigos e os próprios grupos escolares. Com esse eixo a aprendizagem se apresenta ampla e complexa, autores como Freire (2019); Batista e Tacca (2011); Vigotski (1991) entre outros fortalecem os diálogos sobre os processos de ensino e de aprendizagem no contexto social.

Nas considerações finais, buscamos apresentar o percurso realizado ao longo de dois anos de pesquisa, que levou aos resultados confiáveis e eticamente legais. As conclusões realizadas levam em consideração o fato de que toda a humanidade passou e está passando por um momento difícil, no qual temos um vírus que se modifica rapidamente, apresentando diferentes variáveis que impactam todos os meios da sociedade. Com isso, a educação, que é o campo que está buscando meandros para realizar seus objetivos, mostra que é preciso investir em políticas públicas eficientes que contemplem toda a sociedade, para possibilitar uma aprendizagem relevante para todos os estudantes.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Mudanças e transformações provocadas no campo da educação pelo novo coronavírus

De acordo com a Lei 14.040 de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, durante o estado de calamidade da pandemia do COVID-19, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, foram abertas possibilidades para que cada estado da federação pudesse adotar medidas que amenizassem os impactos provocados pela pandemia. Com isso, o ensino com uso das tecnologias digitais aliadas à internet, no momento atual, são os mecanismos que a sociedade encontrou para não parar o processo educacional. A pandemia provocada pelo novo coronavírus, causador da COVID-19, que impactou a vida de milhares de pessoas no mundo inteiro no ano de 2020 e até o momento atual, é sem dúvida uma das maiores catástrofes da humanidade dos últimos tempos.

O coronavírus, Sars-CoV-2, é um tipo de vírus, definido por Lima (2020) como sendo um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem *Nidovirales*, da família *Coronaviridae*. Essa é uma família de vírus que causa infecções respiratórias, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa. O coronavírus causador da COVID-19, foi notícia mundial quando surgiu no final do ano de 2019, na cidade chinesa de Wuhan. No ano de 2020, o vírus propagou-se rapidamente pelo mundo, abalando as economias, as culturas e alterando a forma de funcionamento da sociedade. Megacidades, metrópoles, cidades, bairros, avenidas, ruas e becos: tudo parou. A rotina das pessoas deixou de existir, de um momento para o outro o “normal” já não existia. O uso de máscaras, álcool em gel 70% e isolamento social passaram a ser itens essenciais para a sobrevivência humana.

Segundo dados da OMS- Organização Mundial da Saúde (2020) atualmente, o processo de vacinação da população será demorado, mas é necessário para controlar a pandemia da COVID-19 e diminuir os impactos na saúde, economia e

sociedade. Milhares de pessoas foram vítimas e muitas outras encontram-se no momento lutando pela sobrevivência nos leitos de UTIs (Unidade de Terapia Intensiva) espalhadas pelo mundo.

Em meio a todo esse contexto de pandemia, muitos trabalhos tiveram que continuar, e algumas atividades conseguiram encontrar meios para dar seguimento ao processo que objetiva realizar. Foi o caso do processo educacional, ou seja, as escolas tiveram que encontrar soluções e mecanismos para se adaptar e se reinventar em meio à calamidade sanitária enfrentada pela população mundial. Honorato e Nery (2020) entrevistaram reconhecidos pesquisadores do campo de História da Educação, na busca de maior compreensão sobre os impactos da Pandemia da COVID-19. Entre as entrevistas, destaca-se as ideias do pesquisador do campo da história e educação Carlos Boto (Universidade de São Paulo) que diz:

[...] vivemos em tempos de exceção. E estes tempos exigem, em alguma medida, a reinvenção da educação e da escola. É preciso inventividade. É preciso experimentação. É preciso ter a coragem de criar. E para criar, há de se romper com certezas presumidas e verdades pressupostas. Nesse sentido, valer-se de novas plataformas, utilizar novas estratégias, tudo isso requer ponderação na decisão e urgência na ação. As novas plataformas que abrem flanco para novos métodos de ensino levam a internet efetivamente para dentro da escola. Não se trata de conversão definitiva do ensino presencial a práticas virtuais. Trata-se de valer-se, neste momento particular, de recursos tecnológicos que são oportunos para projetarmos o futuro (HONORATO; NERY, 2020, p. 5).

Honorato e Nery (2020) destacam ainda a preocupação do pesquisador Carlos Boto com relação aos rumos que a educação tomará em meio a pandemia, no qual aborda o impasse imposto pela distância, enfatizando principalmente a questão da vida de milhares de estudantes de escolas públicas e mesmo nas universidades que não têm acesso à internet banda larga. Essa falta de acesso ao ensino remoto inviabiliza a própria mobilização dos recursos da internet para dar sequência ao ensino. O que fazer, portanto, com os alunos que não possuem condições objetivas de acompanhar atividades remotas? Se não olharmos para eles, correremos o risco de favorecer uma segregação social, que é, sob todos os aspectos, inadmissível. É preciso, por definição, que tenhamos por princípio a incorporação de todos os nossos alunos ao nosso projeto de educação. É preciso chegar até esses alunos.

Mediante as várias mudanças, atentamos também para a questão dos professores, que tiveram suas vidas afetadas com o novo modelo de trabalho que se apresentou e se apresenta. Muito tem se discutido sobre as novas formas de ensino nas escolas, principalmente, nas escolas públicas. A imagem que foi criada nas últimas décadas com relação a forma de ensinar nas escolas é marcada por um legado cheio de críticas, falta de investimentos e números desastrosos que demonstram a ineficiência da maioria das redes públicas de ensino espalhadas pelo Brasil. Segundo dados do INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019), mostrou através do PISA- Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (2018), maior estudo sobre educação do mundo, que o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação. A edição de 2018, revelou que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de matemática, o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em ciências, o número chega a 55% e, em leitura, 50%. Os índices estão estagnados desde 2009. Os resultados apresentados por diversas pesquisas mostram que há muito para se fazer, com relação à melhoria do ensino nas escolas públicas.

Diante de tudo isso, destaca-se o grande potencial que alguns professores têm apresentado, em meio a tantas dificuldades encontradas, sendo capazes de usar a criatividade com projetos inovadores, instigando os seus discentes para alcançar conhecimentos. Nesse processo de ensino e aprendizagem a boa participação e motivação dos professores e estudantes são fundamentais para que as escolas apresentem resultados e práticas exitosas. Vale destacar que, conhecer e entender o que os estudantes pensam e o que almejam para o futuro, é necessário para melhorar o processo educacional.

Podemos apontar o que Pescador (2010) já destacava há uma década, que jovens e adolescentes de várias idades, classes sociais e etnias, já andavam pelas ruas das cidades portando fones de ouvido enquanto ouviam músicas em seus aparelhos tecnológicos e até mesmo com seus telefones celulares, se comunicavam via mensagens de texto e se conectavam à Internet. Na atualidade o que se vê é a presença marcante do uso desses aparelhos tecnológicos, porém mais sofisticados e apresentando melhores desempenhos, possibilitando contatos inimagináveis em períodos anteriores de nossa história.

A pandemia global do novo coronavírus impossibilitou a continuidade do ensino presencial em muitas instituições de ensino e em várias redes de educação. Vale lembrar que o modelo de funcionamento das escolas sempre provocou inquietações, o ensino presencial sempre esteve em discussão, mas nunca se teve uma preocupação tão grande com relação à educação e com uso de tecnologias como no momento atual.

Podemos até destacar a preocupação de Lévy (1999), há mais de 20 anos, que já apontava que o contingente populacional de estudantes seria muito grande para que os professores pudessem atendê-los pedagogicamente, da forma como as escolas tradicionalmente fazem. Com a propagação da pandemia, podemos levar em consideração os seus escritos, no que diz respeito a encontrar novas formas e a buscar soluções que contribuam para um melhor atendimento pedagógico aos estudantes, onde possamos utilizar técnicas capazes de ampliar os esforços pedagógicos dos professores e formadores, como por exemplo o apoio audiovisual, multimídias interativas, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, por telefone e internet.

O interessante é que todos esses recursos de ensino já foram testados, e nesse momento a maioria dessas tecnologias está contribuindo para garantir a aprendizagem de muitos estudantes. Pereira e Dell'Aglio (2020) destacam que

Os avanços tecnológicos estão em nosso dia a dia e isso não dá para negar. As mudanças de estilo de vida levaram a sociedade a se adequar aos novos modos de organização. As escolas, como um dos campos mais importantes para se debater questões que estão presentes no contexto das organizações sociais, tentam adequar-se a novos estilos e modelos para levar o conhecimento de forma igualitária para todos e todas (PEREIRA; DELL'AGLIO, 2020, p. 74).

Com os avanços tecnológicos, podemos relacionar vários recursos que podem contribuir para o processo de aprendizagem, além de destacar que muitos desses recursos tecnológicos estão presentes há algum tempo em nossa sociedade. O que precisamos fazer é nos apropriarmos de conhecimentos e sabermos utilizar esses recursos de forma positiva em favor da educação. A história da educação mostra que diversos acontecimentos afetaram as escolas e a forma como o conhecimento é construído. A educação fazendo parte do conhecimento científico, onde não se apegamos somente ao senso comum para fundamentar sua base

metodológica e epistemológica, se estabelece como uma ciência que abrange diversos campos do conhecimento, envoltos nas ciências humanas, naturais e sociais. Todo conhecimento obtido e que se tem discutido até o momento referente à educação se baseia em uma evolução, onde a quebra de paradigmas aconteceu e vem acontecendo ao longo do tempo.

O fato é que o excesso de informações e as dificuldades dos professores para lidar com as aulas on-line acabam sobrecarregando-os e algumas secretarias de educação dos estados, criam altas expectativas na sociedade, como se a escola pudesse resolver tudo e amenizar toda a situação que vem afetando a aprendizagem de todos os estudantes. Dias e Pinto (2020) apontam que no momento atual, muitas escolas, públicas e privadas, estão exagerando nas expectativas do que os professores e familiares conseguem fazer. Há diferenças substanciais entre as famílias, atualmente, em confinamento”. As famílias também não estão preparadas para esse novo momento, uma vez que o ambiente familiar é carregado de inúmeros acontecimentos diários que acabam por interferir no processo de aprendizagem.

Quando analisamos essa questão, é perceptível compreender essas mudanças, principalmente, quando fazemos uma relação com essas transformações e com as mudanças de paradigmas. As mudanças de paradigmas transparecem claramente dentro do campo científico. Kuhn (2006) destaca que o mais importante e vital hoje não é apenas aprender, não é apenas reaprender, mas sim reorganizar o nosso sistema mental a reaprender a aprender.

Quando destacamos as mudanças ocorridas entre os paradigmas, é preciso entender que estamos criando um novo conhecimento que irá se consolidar através de uma grande mudança. Estamos, de certo modo, implantando novos conhecimentos pautados no mesmo consenso da comunidade científica que se juntam em um novo momento. Esse entendimento de paradigma é compreendido como o compartilhamento de conhecimentos entre membros de uma comunidade científica. E se tratando de educação temos uma abordagem que pode ser definida como sendo de diferentes formas, uma vez que o modelo de educação passa a mudar com as transformações e inovações que acontecem ao longo do tempo.

Um exemplo dessas mudanças é caracterizado pelo Paradigma ontológico abordado por Marques (1992), que remete a um cenário onde o processo de

educação era totalmente diferente do atual, ou seja, a questão era baseada totalmente no ser e na essência da contemplação e onde a figura de uma pessoa era tida como um ser central do conhecimento e da sabedoria, o mestre, e que por outro lado apresentava-se o aprendiz como sendo o discípulo. Nesse sentido essas mudanças explicam a maneira como a hermenêutica da educação é vista e compreendida por seus diferentes observadores.

Todos esses entendimentos mostram que o momento atual de Pandemia, que a humanidade vive é um novo cenário que demonstra claras mudanças no campo educacional e onde professores e estudantes tendem a encontrar novas formas de se adaptarem para construírem novas metodologias que tenham impactos produtivos no processo de ensino e de aprendizagem. Gonçalves e Kanaane relacionam que

As tecnologias digitais passaram a fazer parte da cultura atual, penetrando também no âmbito da Educação e, portanto, da docência, embora nem sempre vivenciadas em sua plenitude. [...] utilização das tecnologias digitais na escola é tão importante quanto na vida profissional do aluno, para isso o professor que está em contato diário com esses recursos estará muito mais próximo da comunicação com os alunos por meios de grupos via aplicativos, podendo inclusive melhorar o aprendizado dos alunos que possuem certas dificuldades de aprendizado (GONÇALVES; KANAANE, 2021, p. 5).

Esse destaque que é feito por Gonçalves e Kanaane (2021) sobre a importância de meios tecnológicos para contribuir com o desenvolvimento da educação é o retrato de tudo que estamos passando. Nesse contexto é oportuno compreender que a escola é importante, porém, a situação provocada pela pandemia afetou todos os espaços na vida dos estudantes, a questão do isolamento social e da falta de contato com o meio social também implica mudanças no comportamento dos estudantes. Vigotskii, Luria e Leontiev (2010) destacam que o processo de aprendizagem começa antes da aprendizagem escolar.

Acaso a criança não aprende a língua dos adultos? Ao fazer perguntas e receber respostas, não adquire um conjunto de noções e informações dadas pelos adultos? Através do adestramento que recebe dos adultos, aceitando a sua condução nas suas ações, a própria criança adquire determinada gama de hábitos. Pela sua importância, este processo de aprendizagem, que se produz antes que a criança entre na escola, difere de modo essencial do domínio de noções que se adquirem durante o ensino escolar. Todavia, quando a criança, com as suas perguntas, consegue apoderar-se dos nomes dos objetos que a rodeiam, já está inserida numa etapa específica de

aprendizagem. Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 110).

Rego (2011) diz também que

Sabemos que a presença da escola não é garantia de que o indivíduo se apropria do acervo de conhecimentos sobre áreas básicas daquilo que foi elaborado por seu grupo cultural. O acesso desse saber dependerá, entre outros fatores, de ordem social e política e econômica, da qualidade do ensino oferecido. (REGO, 2011, p. 105).

É importante entender que neste momento, analisando as citações de Vigotskii, Luria, Leontiev (2010) e Rego (2011), compreende-se que todos os contextos que permitem proporcionar aprendizagem ao indivíduo foram alterados, devemos então analisar de que modo podemos melhorar ou encontrar soluções que não causem tantos prejuízos negativos na vida dos estudantes. Vale ressaltar que mesmo discorrendo sobre a aprendizagem fora do contexto escolar, vários autores não desprezam e nem desvalorizam o papel da escola, pelo contrário, eles enaltecem e destacam a importância da escola no processo de aprendizagem.

Na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem fora no cotidiano extra-escolar, são sistemáticas, têm uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado. [...] Ao interagir com esses conhecimentos, o ser humano se transforma; aprender a ler e a escrever, obter o domínio de formas complexas de cálculos, construir significados a partir das informações descontextualizadas, ampliar seus conhecimentos, lidar com conceitos científicos hierarquicamente relacionados, são atividades extremamente importantes e complexas, que possibilitam novas formas de pensamentos, de inserção em seus meios (REGO, 2011, p. 104).

Buscando entender a realidade atual, principalmente da educação, no que diz respeito, aos processos de ensino e de aprendizagem, o objetivo deste trabalho foi analisar as percepções dos estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus, sobre as aulas on-line no período da pandemia da COVID-19. Foi analisado também o contexto vivenciado pelos adolescentes com relação à aprendizagem nesse momento. Apesar da aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes serem importantes, existe a preocupação quanto aos impactos em cerca de 47,9 milhões de estudantes brasileiros, entre crianças e

adolescentes, que ficaram sem aulas em diversos períodos de 2020 (BANCO MUNDIAL, 2020).

É necessário fazer um estudo que demonstre essa realidade que foi e está sendo enfrentada. O estudo em uma escola pública da cidade de Manaus se justifica pelo fato de a cidade ter sido foco central da pandemia no ano de 2020 e início de 2021, quando teve um elevado número de óbitos provocados pela má gestão da saúde pública em todas as esferas do governo. Precisamos ter compreensão de tudo que aconteceu e que está acontecendo, é preciso também saber que futuro pretendemos trilhar com a relação à educação em nosso país. Nóvoa (2020) diz que “a pandemia acelerou a história e colocou-nos perante decisões que, agora, são inevitáveis”.

Para compreender os processos que ocorrem com os estudantes, é importante dar voz a esses adolescentes e compreender como eles vivenciaram e estão vivenciando essa realidade; que desafios enfrentam, como foi a aprendizagem e como estão lidando com as mudanças ocorridas no funcionamento das escolas. Dessa forma, esta pesquisa buscou investigar as percepções dos estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus, sobre as aulas on-line no período da pandemia da COVID-19, a partir de estudos de caso.

A preocupação com o que devemos fazer para atingirmos resultados satisfatórios no processo educacional deve ser comum a vários atores da sociedade como pais, professores, pesquisadores e os governantes. A educação com auxílio dos recursos tecnológicos, tornando a aprendizagem voltada para o processo do ensino remoto foi e está sendo a forma encontrada por muitos países, e por várias cidades, inclusive por Manaus, para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem de milhares de estudantes.

2.2 Educação, tecnologias e os desafios que emergem em tempos de Pandemia

Ao falarmos de tecnologias destacamos vários conceitos que envolvem uma série de invenções e objetos que são úteis em nosso cotidiano. Araujo, Vieira, Klem e Krenciglova (2017) destacam que a tecnologia se remete à evolução, progresso e comodidade. Kenski (2012) diz que tecnologia é uma expressão que vai além do

conceito de máquinas, referindo-se a muitas outras coisas: “o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações” (KENSKI, 2012, p. 22).

Uma definição exata e precisa da palavra tecnologia fica difícil de ser estabelecida tendo em vista que ao longo da história o conceito é interpretado de diferentes maneiras, por diferentes pessoas, embasadas em teorias muitas vezes divergentes e dentro dos mais distintos contextos sociais (GAMA, 1987). A tecnologia instituiu novos conceitos, comportamentos, atitudes e relações sociais e gerou uma nova ordem social, na qual não se consegue mais conceber a vida cotidiana desprovida do fator tecnológico. A educação também foi uma das áreas que obteve mudanças motivadas pela tecnologia (SANTOS; MENEGASSI, 2018).

A tecnologia é definida de diferentes maneiras por vários pesquisadores que de certo modo concretizam seu papel dentro da sociedade como algo preciso e em evidência. Veraszto et al. (2009) associam a tecnologia com o aperfeiçoamento da técnica, onde a técnica é um conjunto de conhecimentos (habilidades e competências) eficazes que o homem desenvolveu ao longo dos tempos para melhorar sua maneira prática de viver. O trajeto pelo qual podemos associar o histórico evolutivo da tecnologia é definido por uma ordem cronológica constante que surge desde o momento do homem pré-histórico até os mais sofisticados aparelhos eletrônicos da atualidade.

Na idade da pedra, por exemplo, para se defender de animais ferozes o homem usava armas, elementos da natureza e aos poucos foram surgindo novas tecnologias, mas não apenas para defesa e sim para dominação. A partir daí começou uma guerra pela conquista de territórios. Do osso e da madeira utilizados como armas, passou-se a fazer uso de lanças, flechas, barcos e até mesmo navios. Dessa forma, com a inovação tecnológica o homem começou uma busca incessante pelo acúmulo de riquezas (ARAUJO; VIEIRA; KLEM; KRESCIGLOVA, 2017, p. 922).

Além dos referenciados autores que destacam o papel das tecnologias como sendo algo bem antigo, podemos ainda partilhar dos escritos de Kensy (2003, p. 46) que define a questão de vivermos em um momento compreendido por muitos como a era das tecnologias, onde a autora diz que:

É muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que vivemos possa ser chamado de “era tecnológica”. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim tivemos a Idade da Pedra, do Bronze... até chegarmos ao momento tecnológico atual.

De acordo com a definição da tecnologia pelos citados autores, é compreensível analisar que no momento atual em que vivemos a tecnologia torna-se um termo diretamente associado à modernidade. A questão é entender como estamos nos adaptando ao uso da tecnologia inserida no contexto educacional, de forma direta, em meio a pandemia global da COVID-19.

No Brasil, o ensino mediado por tecnologias com equipamentos digitais não é recente. Uma vez que a definição de Educação a Distância (EAD) pode ser explicada por Moran (2004), como um processo de ensino e de aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, no entanto, permanecem conectados por uma série de tecnologias. Tecnologias essas que atualmente podem ser utilizadas a partir de celulares, computadores, televisores, entre outros aparelhos que podem estar conectados à rede de internet ou não. Sena et al. (2020) associam o histórico da EAD no Brasil da seguinte maneira:

Compreende-se que o EAD já dava os seus primeiros passos no início do Século XX, com os cursos oferecidos por correspondência. Posteriormente, havia aulas básicas transmitidas via rádio e depois, com a democratização da TV, já nos anos 90, surgiram as tele aulas, que formaram muitos jovens e adultos por meio de cursos oferecidos pelo MEC, pela TV Escola (1996) e parcerias feitas com a Fundação Roberto Marinho e a FIESP, como Telecurso 2000. Este último, não é mais transmitido pela TV, mas, disponibiliza uma plataforma virtual (SENA et al. 2020, p. 5).

O ensino tecnológico também teve e tem a sua evolução na educação brasileira. Além de tudo é importante destacar que essa forma de aprendizagem pode tornar-se fundamental para a atual e as futuras gerações. Brito e Purificação (2012) destacam que os recursos tecnológicos podem apresentar seu papel de contribuição no processo de ensino e de aprendizagem da seguinte maneira:

Para a contagem, o homem já usou pedrinhas e os próprios dedos, fez riscos no chão, marcas em ossos, em pedaços de pau e em placas de barro, e até nós em cordões. Uma das ferramentas criadas pelo homem para auxiliá-lo no processo de contagem foi o ábaco. Esse instrumento se destaca pela sua simplicidade e eficiência. Trata-se de uma invenção tão simples e eficaz que

passou inalterada de civilização para civilização (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012, p.63).

Com todo este progresso, talvez não consigamos perceber o quão dependentes nos tornamos das tecnologias, tendo em vista que elas sempre estiveram e estão presentes em nosso dia a dia, e que a simplicidade das coisas está associada à evolução tecnológica. O que podemos dizer é que, atualmente, somos servidos por tecnologias inovadoras e atrativas que foram impulsionadas, principalmente, pelos computadores e pelo acesso à internet. Diante disso, às vezes não conseguimos ver que estamos inseridos no processo evolutivo da TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação). A propagação das tecnologias digitais são destacadas na maioria das vezes pelo uso dos computadores como evidenciam os seguintes autores.

Nos Estados Unidos, na década de 60, popularizou o microcomputador e este se tornou a principal ferramenta de trabalho. Na década de 90, a internet promoveu grandes mudanças nas esferas sociais e econômicas. Estas mudanças alteraram também a dinâmica escolar (ARAÚJO; VIEIRA; KLEM; KRENCIGLOVA, 2017, p. 924).

A dinâmica escolar, como é referida por Araujo, Vieira, Klem e Krenciglova (2017), torna-se assunto de bastante discussão no momento, pois o contexto hodierno carece de evidências que possam afirmar que o processo de ensino e de aprendizagem pode ser de fato concretizado com o uso dos meios dos recursos digitais tecnológicos. Neto e Mendes (2013) dizem que educação e tecnologia se aliam, e inserem todos os indivíduos em um processo em que a educação é vista como uma das exigências para participar da sociedade. Lévy (1999) já destacava no final da década de noventa que as tecnologias deveriam ser empregadas para enriquecer o ambiente educacional, possibilitando aos estudantes navegar no oceano da informação e do conhecimento acessível pela internet, destacando ainda que o ensino a "distância" seria a ponta da lança da educação. Silva, Andrade e Santos (2020) abordam que os espaços virtuais se tornaram um dos caminhos necessários para a continuação da educação no Brasil. Caminhos esses que se fazem presentes em várias partes do mundo, contribuindo de maneira enriquecedora para a propagação do ensino em diferentes lugares, onde questões políticas, econômicas, culturais e sanitárias podem causar empecilhos para a oferta de um ensino pautado no modo tradicional, de uma escola física com a presença e

interação entre professores e estudantes. É válido destacar que as aprendizagens vinculadas às TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) conseguem ser exitosas com a presença da internet que, de acordo com Moran (2004, p.354),

[...] a chegada da Internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais estão trazendo possibilidades inimagináveis [...] Com a Internet podemos reorganizar o tempo de sala de aula, o tempo de pesquisa juntos (laboratório) e o tempo de atividades à distância.

A facilidade de interação e a importância do ensino a distância, por meio de recursos tecnológicos aliados com a internet, tornam-se soluções que podem ajudar a diminuir o abismo educacional que existe no Brasil e no Mundo. É visto por meio da Agência Brasil que a taxa de analfabetismo no Brasil passou de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2019). Apesar da queda, que representa cerca de 200 mil pessoas, o Brasil tem ainda milhões de analfabetos. São pessoas de 15 anos ou mais que, pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, não são capazes de ler e escrever nem ao menos um bilhete simples (TOKARNIA, 2020).

De acordo com os dados apresentados temos evidências para buscarmos novas alternativas que possam ajudar a diminuir esses expressivos números. O ensino aliado às tecnologias ou educação on-line, pode ser uma alternativa para que possamos combater esses altos números de crianças e adolescentes que não são assistidos por uma educação que possa de fato educá-los para uma vida digna a qual todo cidadão tem direito como bem evidencia a constituição federal de 1988.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Aliado ao direito à educação que todo o cidadão deve ter, o acesso ao ensino educacional pode ter muitos entraves sociais, que, de certo modo, comprometem o vínculo direto entre o estudante e a instituição de ensino. Muitos acontecimentos podem impedir o acesso desse estudante à aprendizagem, a qual se constitui em uma mola propulsora de transformação social.

No Brasil, as distâncias geográficas podem ser empecilhos para que ações e programas educacionais possam ser exitosos em suas aplicações. A aprendizagem, a construção do conhecimento e a absorção de conhecimentos por parte dos estudantes podem encontrar entraves em relação ao uso das tecnologias. Em algumas das regiões brasileiras há muitos obstáculos, que dificultam o acesso aos meios tecnológicos, como uso de computadores, aparelhos eletrônicos e acesso à internet. Há regiões em que a população não tem acesso à rede de internet, nem mesmo a computadores: a pobreza, o desemprego e a não oferta de locais apropriados para fazer uso de recursos tecnológicos são gargalos que comprometem a eficiência do acesso a certos recursos.

Tebaldi e Lemes (2021) abordam que as mais altas taxas de analfabetismo no Brasil estão presentes nas regiões menos favorecidas economicamente, que são as regiões Nordeste e Norte, presentes nas áreas rurais e com a presença marcante de mulheres de mais idades. Essas regiões já possuem uma alta taxa de analfabetismo historicamente, e podem aumentar ainda mais, além de alavancar sérios problemas educacionais, se não tiverem políticas que pautem o uso de meios tecnológicos nos próximos anos, o que poderá contribuir para a manutenção de deficiências no processo educacional.

Muitas crianças e adolescentes foram impactadas diretamente pelo coronavírus. A UNICEF-Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (2020) apresenta dados relevantes onde demonstra que 99% das crianças e dos adolescentes em todo o mundo (2,34 bilhões) vivem em um dos 186 países com alguma forma de restrição de movimento devido à pandemia. Sessenta por cento de todos os meninos e meninas vivem em um dos 82 países com um confinamento total (7%) ou parcial (53%) – representando 1,4 bilhões de vidas jovens. Sabemos que, em qualquer crise, os mais jovens e os mais vulneráveis sofrem desproporcionalmente. Essa pandemia não é diferente. Com esses dados é possível compreender o importante papel que a escola tem no contexto social e como devemos buscar soluções para este momento de crise.

A situação é que milhares de estudantes já enfrentam diariamente sérios problemas de aprendizagem no cotidiano escolar, e deixar de apresentar alternativas para reduzir dados negativos com relação à educação, de certo modo, é, e será, uma forma de contribuir significativamente para sérios problemas sociais que

poderão se apresentar em um futuro próximo. O Brasil é um dos países do mundo que enfrenta, ainda, baixos resultados com relação à alfabetização e à aprendizagem dos estudantes. A geografia do seu território é um fator que explica a complexidade com relação à educação no país. Tebaldi e Lemes destacam alguns dados sobre a alfabetização no Brasil nos últimos anos:

Sobre as taxas do analfabetismo escolar com dados da Avaliação nacional da Alfabetização de 2016, do Relatório do 3º Ciclo de monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE) indicam que 55% dos alunos do 3º ano do ensino fundamental não conseguiram obter resultados mínimos e suficientes em leitura para serem considerados alfabetizados. Somando a isso ainda apresenta dados com relação ao analfabetismo funcional, onde 70% das pessoas que concluíram as séries iniciais fizeram parte desse grupo em 2018, e 33% das pessoas que concluíram as séries finais foram consideradas analfabetas funcionais com base no INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) (TEBALDI; LEMES, 2021, p. 84).

Os dados apresentados pelos autores, em 2021, expõem uma realidade grave que tende a se ampliar nos próximos anos, caso medidas eficientes não sejam tomadas de imediato. Tebaldi e Lemes (2021) destacam ainda que, atualmente a taxa de analfabetismo ainda é alta, mesmo com o acesso quase universalizado ao ensino fundamental, sendo que em 2019 havia ainda aproximadamente 11 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais, uma porcentagem 6,6% (IBGE, 2020). A grande questão que entra em destaque é como os governantes e a população vão reagir em meio a uma séria pandemia aliada a números tão negativos com relação à educação.

O fato de as escolas estarem fechadas e não oportunizar aos estudantes o acesso ao espaço físico contribuiu para uma série de fatores que até então não tinham sido considerados para o campo das discussões escolares e educacionais. Vale destacar que as escolas possuem um valor incalculável com relação à formação do indivíduo, não podemos negar que durante todo esse tempo sem aulas presenciais grandes impactos serão sentidos em toda a sociedade. Moreira (2015) ressalta a importância da escola da seguinte forma.

A escola, tradicionalmente, mantém-se como uma das instituições mais próximas do cotidiano dos adolescentes e dos jovens. É, embora não hegemônica nem a única, ainda um fórum de debates, de reflexão, de muitas vozes. A escola não é apenas um centro de ensino e aprendizagem, mas é, também, um espaço mediador de informações sobre a realidade (MOREIRA, 2015, p.3).

O autor destaca que a escola é essencial por muitos fatores, e analisando esse contexto com relação a pandemia vivenciada, atentamos para que todo esse período em que os adolescentes estudantes passaram/ passam em casa, acompanhando as aulas remotas, sendo orientados pelos professores, muitas dúvidas surgem, e o estudante, possivelmente, não consegue esclarecer todos os seus questionamentos. Nessa situação, os meios de comunicação aliados aos recursos tecnológicos passam a ser referências de conhecimentos para muitos estudantes. Moreira (2015) destaca o cuidado que é preciso ter com os meios midiáticos, pois uma reflexão deve ser feita com relação aos adolescentes e aos jovens estudantes com o universo midiático, os mundos que eles constroem e quem são aqueles que participam com eles desse processo, como amigos, familiares e professores, principalmente, constitui um desafio tão atual quanto o da mediação tecnológica em seu cotidiano.

A aprendizagem, que é essencial para a formação do estudante, encontra nesse período de confinamento uma cadeia de obstáculos, que de certo modo não foram pensados. A grande quantidade de informações não selecionadas, para serem transmitidas aos estudantes como forma de conteúdos didáticos, pode ser outro fator que não contribui para uma boa aprendizagem. Dias e Pinto (2020) destacam que no atual momento, não podemos esquecer que a saúde mental e física andam juntas, e que a duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa - torna o estudante menos ativo fisicamente e cognitivamente, do que se estivesse na escola. Feitosa e Santos (2020) destacam ainda que a escola é o importante local em que o processo de aprendizagem e desenvolvimento acontece, pois as questões cognitivas devem ser trabalhadas, e neste contexto é necessário oportunizar qualidade nas experiências oferecidas,

pois a relação do sujeito com o meio ambiente não se dá de forma direta, mas sim mediada (processo de Mediação) por sistemas simbólicos, entre eles a Fala, que desempenha um marco fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. Em outras palavras, os processos sociais originam os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo, inteligência, atenção, etc.) (FEITOSA; SANTOS, 2020, p. 5).

A questão cognitiva que é ligada diretamente com o processo de aprendizagem, ainda é abordada pelos referenciados autores da seguinte forma

A aprendizagem é fruto de um processo essencialmente social e a educação passou a ser vista como peça fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. A socialização das crianças por meio das mais diversas participações sociais, entre elas a inserção na Educação básica, pode contribuir para o seu desenvolvimento de forma integral, pois se corretamente organizada, a educação, tem capacidade de potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança e uma série de outros processos de desenvolvimento humano que seriam inviáveis sem a presença da educação (FEITOSA; SANTOS, 2020, p. 5).

O destaque que é feito com relação à falta da escola física para os estudantes, envolve ações que podem impactar diretamente em algum aspecto do desenvolvimento do indivíduo. Por isso, garantir a aprendizagem em meio à pandemia é um desafio para todos, principalmente, quando lidamos com os estudantes adolescentes que precisam encontrar formas de encarar os seus questionamentos pessoais, sociais e ainda adquirir conhecimentos necessários para ingressarem no mercado de trabalho e para serem aprovados em vestibulares. Além dos aspectos citados, é válido destacar a questão da merenda escolar, pois nesse cenário de pandemia muitos estudantes ficam desassistidos de receber essa importante fonte de alimentação que para muitos era/é a única refeição diária. Amorim et al (2020) apontam preocupação com relação a falta da alimentação escolar para crianças e adolescentes

O anúncio da suspensão das aulas por conta da pandemia de coronavírus explicitou que, para muitas famílias, a interrupção do fornecimento da alimentação escolar implica o agravamento da situação de insegurança alimentar. O aumento do desemprego e da pobreza em consequência da pandemia ampliará o número de domicílios em insegurança alimentar. Assim, propomos a manutenção do atendimento aos escolares durante as férias e o recesso escolar após o fim da pandemia (AMORIM ET AL. 2020, p. 1142).

A questão abordada pelos autores é um apontamento relevante sobre a suspensão das aulas presenciais e as suas consequências na vida de milhares de indivíduos. A falta de alimentação escolar é um dos efeitos que tem grandes proporções e que impacta na vida de quem não tem condições básicas para sobreviver em meio a uma grande crise sanitária e econômica.

2.3A importância dos Processos de Aprendizagem e de Ensino, em meio a Pandemia: ensino médio

Ao abordar as questões referentes aos processos de ensino e de aprendizagem, devemos entender os conceitos básicos de algumas palavras. Segundo o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2011) processos são ações de proceder; desenvolvimento gradativo; evolução; maneira pelo qual algo é feito; método; conjunto de documentos com os quais se dá andamento a determinadas questões. Carrara (2007) contribui dizendo que os processos possibilitam uma forma eficiente de ver como o trabalho é realizado em determinada organização e possibilitam que esse trabalho seja reestruturado, por meio de ciclos de melhorias contínuas de processos, para ser otimizado e operado eficientemente. Com isso, podemos entender que os processos no contexto educacional estão ligados ao método e a forma como os procedimentos estão sendo trabalhados no momento atual.

A aprendizagem é uma outra definição que é abordada por vários pesquisadores. Minetto e Preste (2015) descrevem que o processo de ensinar e de aprender na escola deve estar pautado em primeiro lugar no oferecimento de ambientes de aprendizagem, que possibilitem o uso de diversos instrumentos materiais, nos quais sejam vislumbradas possibilidades de construção de conhecimentos que respeitem as diversidades na aprendizagem.

A situação provocada pela pandemia do novo coronavírus colocou em evidência pontos importantes a serem analisados com relação ao processo de aprendizagem. As escolas passaram a oferecer atividades a distância, grupos de redes sociais e orientações por parte dos professores para esclarecer dúvidas com relação aos conteúdos trabalhados. Em algumas cidades brasileiras, o oferecimento de aulas passou a ser efetivado por meio de transmissões televisivas, ou gravadas em algumas plataformas virtuais como YOU TUBE, o Google classroom, entre outros. Nesses processos de ensino e de aprendizagem, destacamos o poder do sistema econômico, que coloca grandes empresas como detentoras de mercados voltados para a área da educação. Muitas plataformas e recursos tecnológicos estão sendo custeados pelos estados com valores representativos, com o intuito de melhorar e elevar a qualidade do ensino.

Nesse sentido, Alves (2020) destaca que os estudantes de escolas particulares acabam tendo um benefício maior do que os estudantes de escolas públicas, pelo fato de possuírem aparelhos tecnológicos modernos como computadores e aparelhos celulares. O mesmo autor afirma que os pais dos estudantes das escolas públicas também pagam pela educação dos seus filhos por meio dos altos impostos que oneram os brasileiros, com pouca visibilidade do seu retorno. No entanto, não é possível afirmar que todos os estudantes são contemplados no formato de aulas on-line. Contemplar todos os estudantes para que tenham uma aprendizagem digna, é um direito constitucional de todo indivíduo, mesmo se tratando de um momento de pandemia.

Diante disso, a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, que estão sendo indispensáveis para somar nos processos de aprendizagem, é um tema que merece especial atenção, se tratando do contexto de pandemia e a oferta de ensino. A maioria dos recursos tecnológicos utilizados hoje necessitam estar conectados diretamente com a rede mundial de computadores- a internet. A preocupação é saber se todos os estudantes estão tendo acesso ou se conseguem de alguma formater contato com as plataformas e os grupos de aulas. Rothenburg (2013) pontua que

a questão da informação assume uma proporção imensa na contemporaneidade em razão dos meios de comunicação de massa e, muito especialmente, da informática, que resgata as clássicas possibilidades de participação da comunidade, não mais no espaço restrito da praça pública e com um público limitado de manifestações presenciais por gestos e aclamações, mas no universo da Internet e em tempo real (ROTHENBURG, 2013, p. 251).

Esse autor enfatiza, ainda, que, em meio ao contexto atual da sociedade, a internet torna-se indispensável para a eficiência da democracia, ou seja, oferecer acesso à internet como garantia de direito para todos é uma forma de exercitar a democracia para que todos possam ter acesso à informação e à educação. Uma vez que, a educação é um dever obrigatório do estado, esse acesso, se promovido a todos, garantirá a oferta de uma educação global, mesmo em um momento de isolamento social e marcado por inúmeras restrições, que tem como foco principal a preservação da vida humana. Toledo e Palumbo (2020) abordam que as instituições

de ensino devem sempre buscar soluções para que a aprendizagem se mantenha constante, fazendo valer o direito de educação para todos.

Como processo de reconstrução da experiência e atributo da pessoa humana, a educação é autêntico direito da personalidade, motivo porque deve ser acessível a todos e, por todos, significa alcançar a universalidade, mesmo em época de distanciamento social. Assim, se ocorrer dificuldade de acesso à internet, ferramenta indispensável para as aulas em ambiente virtual no período da pandemia, a escola deverá – e a maioria já o faz – auxiliar o material de aula de outra forma, inclusive a dificuldade no acesso das bibliotecas virtuais, a escola encaminha livros físicos pelos correios, sem qualquer custo ao discente (TOLEDO; PALUMBO, 2020, p. 08).

Na sociedade atual, no entanto, é perceptível que nem todos os estudantes terão acesso à conexão com a internet e nem às tecnologias da informação e comunicação (TICs) que no momento estão possibilitando o contato entre escolas e estudantes, pois existem casos de estudantes que nada possuem. Para atender o maior número possível de estudantes, muitos estados e municípios acabaram criando alternativas independentes, pautadas na publicação do Conselho Nacional de Educação- CNE, sobre o regime de aulas não presenciais apegando-se no Parecer CP/CNE nº 05/2020 de 28/04/2020, que coloca favorável a oferta de atividades não presenciais para todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior.

Dessa forma, os estados e municípios usaram sua autonomia para desenvolver alternativas e dar continuidade ao processo educacional. Com isso, muitos professores passaram a utilizar novas formas para avaliar a aprendizagem dos estudantes, outros apenas reinventaram a forma de avaliar, com base na sua realidade, pois somente quem é integrado diretamente com a sua comunidade escolar conseguirá encontrar alternativas que atendam as suas particularidades. Badin, Pedersetti e Silva (2020) destacam nesse contexto as atividades de casa.

A oferta de atividades não presenciais é uma prática normalmente desenvolvida nas redes de ensino e compõem o que se conhece por “tarefas de casa”. Estas atividades são elaboradas de acordo com os conteúdos desenvolvidos na aula presencial e se realizam ao longo do ano letivo, sendo que não compõem o rol de atividades obrigatórias, ou seja, cada professor as oferece conforme julgar necessário. Entretanto, diante dessa situação de pandemia mundial e da impossibilidade de volta rápida a normalidade das atividades presenciais na escola, a oferta de atividades não presenciais, de forma mais sistemática e organizada, tornou-se um mecanismo necessário e imprescindível à manutenção do vínculo

escola/aluno/família, e do desenvolvimento da aprendizagem (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020, p. 126).

Com a citação dos autores, observa-se que há várias formas para tentar minimizar os impactos provocados pela pandemia no processo educacional. Muitas escolas, nesse sentido, acabam focando nos livros didáticos, montando planos de estudos mensais, fazendo impressão de materiais de apoio como apostilas e atividades, e disponibilizando nas escolas ou fazendo entrega em domicílio para os estudantes que não conseguem acompanhar e interagir nas aulas em meio a pandemia.

Analisando as dificuldades e o processo de aprendizagem dos estudantes, enfocamos os que estão cursando o ensino médio, uma vez que, esses sujeitos estão dando um grande passo na sua formação enquanto cidadãos e futuros profissionais. Há muitos questionamentos e uma grande diversidade de fatores nessa etapa do desenvolvimento e nesse momento de pandemia. Essa diversidade deve levar em consideração as inúmeras realidades dos estudantes. Em meio a pandemia e falando do estudante do ensino médio devemos atentar para o que dizem Costa e Monteiro:

Quando falamos do aluno do Ensino Médio, devemos pensar que, do mesmo modo que pontuamos em relação às outras etapas da Educação Básica, esse sujeito também tem características próprias e singularidades. Assim, não podemos considerá-lo apenas como uma máquina de reproduzir testes para passar no vestibular, mas sim como um sujeito integral, com inseguranças e incertezas decorrentes das pressões estabelecidas nessa etapa de ensino, como alcançar aprovações em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além, das dúvidas perante a escolha de uma profissão em tão tenra idade (COSTA; MONTEIRO, 2018, p. 62).

É preciso perceber que o processo de aprendizagem dos estudantes não pode ser tratado da mesma forma do que era antes do contexto da pandemia. A inserção de novas formas de aprendizagem se faz necessária, e atender a todos os estudantes para que possam garantir uma aprendizagem relevante e que atenda aos objetivos pessoais, sociais e profissionais é o desafio a ser enfrentado. Com isso, conhecer bem as realidades de todos os atores envolvidos no processo educacional é uma maneira de criar possibilidades para atendê-los, e assim fortalecer o que diz a Constituição Federal (1988) com relação a uma educação universal e gratuita para todos. Devemos considerar que a aprendizagem está ligada ao contexto social, e pensar em alternativas em meio a pandemia, que contribuam na aprendizagem, é

dever de todos os envolvidos no processo educacional. Levar em consideração os esforços que educadores, estudantes e os pais estão fazendo em seu cotidiano é entender que a preocupação com a aprendizagem é constante. Além disso, os estudantes e seus familiares enfrentam inúmeros desafios: como a falta de recursos tecnológicos, familiares desempregados, falta de espaço em suas casas para estudar e muitos outros problemas que são pertinentes no momento atual. É válido destacar ainda que o

estudante é um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz inclusive de renovar sua própria cultura, sendo que as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante interação com o meio, entendido como meio físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural (REGO, 2011, p. 94).

O destaque feito por Rego demonstra que o meio social é extremamente importante para que o processo de aprendizagem seja constante, a educação, sendo assim, é viva e se mantém constante em espaços escolares e em ambientes sociais. Mészáros (2008) sustenta que a educação deve ser sempre contínua, permanente, ou não é educação. Defende as práticas educacionais que permitam aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não sugue as formas do trabalhador, de maneira a torná-lo refém do sistema. Com base no processo contínuo da aprendizagem e seguindo o que diz Piaget (1999, p. 40), sobre as relações sociais de crianças e adolescentes

Em cada um dos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade propriamente individual, observa-se o aparecimento de formas de organização novas, que complementam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também assegure uma série de ininterrupta de novas construções.

Essa visão construtivista de educação destaca a importância para que os estudantes tenham liberdade para construir e buscar novos conhecimentos que de fato serão úteis para sua formação. A pandemia da COVID-19 escancara o que diz Freire (1996) sobre o processo de aprendizagem, que define que ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. O momento atual é propício para fazer com que os adolescentes,

que hoje enfrentam esse cenário impensado, possam encontrar uma forma de criar possibilidades que deem sentido a sua vida. A participação ativa dos alunos torna-se fundamental nesse processo, e entender o momento e conhecer as realidades dos estudantes é necessário para criar mecanismos que irão contribuir para o sucesso da ação educacional e do processo de construção do conhecimento. Gonçalves e Kanaane (2021, p. 03) declaram que é

fundamental repensar as práticas pedagógicas, bem como a atualização continuada dos docentes como elementos relevantes para a aprendizagem efetiva dos alunos; nesse sentido, as tecnologias digitais, como exemplo, a utilização de computadores com internet, softwares específicos e aplicativos em smartphones e tablets, têm contribuído para alavancar tais propósitos, indo ao encontro das necessidades vigentes na sociedade como um todo. Neste sentido, há que se ponderar que a escola necessita ser redimensionada para atender às demandas prementes.

Minetto e Prestes (2010) colaboram dizendo que a forma como o professor aborda o aluno é um diferencial para que se possa conhecer as inteligências dos estudantes, que favorece não somente no processo de aprendizagem, mas também nas relações, estimulando assim as diversas atividades cognitivas dos estudantes. Quando várias habilidades são exploradas, além de trabalhar com os estudantes maneiras de descobrir e manter sua aprendizagem, não se restringindo a uma única estratégia, são oferecidas possibilidades de alternativas mais concretas, que variam de acordo com diferentes contextos de aprendizagem. Vale destacar que o estudante do ensino médio está sujeito a diversas transformações que eventualmente deveriam ocorrer nesse mesmo momento, como a reforma do ensino médio proposta pela medida provisória 746/2016, que altera a lei número 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

A medida é pautada na fomentação para a implantação de escolas de ensino médio em tempo integral e prevê inúmeras mudanças para a modalidade do ensino médio, como a obrigatoriedade, somente, das disciplinas de matemática e língua portuguesa. Além disso, a medida restringe a obrigatoriedade do ensino das disciplinas de artes e educação física na educação infantil e no ensino fundamental, tornando-as facultativas no ensino médio. Com tudo isso, a mesma medida define que o currículo do ensino médio será composto pela base Comum Curricular- BNCC e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com

ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional (BRASIL, 2016). Mediante a isso, o sujeito que hoje encontra-se cursando o ensino médio enfrenta situações que se refletem na sua aprendizagem de modo geral.

O isolamento social pode trazer repercussões na aprendizagem cognitiva desses indivíduos. Santos e Rodrigues (2020) dizem que uma epidemia de grande magnitude, que é marcada pelo isolamento social, pode implicar em perturbação psicossocial que ultrapassa a capacidade de enfrentamento da população afetada, fazendo com que muitos sofram de angústias, preocupações e uma série de outros problemas que podem afetar as habilidades relacionadas à percepção, memória, atenção, solução de problemas, fala e atividade motora. Vigotskii, Luria e Leontiev (2010) enfatizam a importância do meio social para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores

[...] as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 25).

A abordagem de Vigotski, Luria e Leontiev (2010) enfatiza relações que são muito evidentes no atual momento. O convívio social e a própria escola física são espaços que sempre contribuíram para o desenvolvimento de várias habilidades e inteligências do sujeito. Com isso, vale saber se as mudanças que estão prestes a acontecer na educação como: a reforma do novo ensino médio, a implantação da BNCC e as mudanças provocadas pela pandemia irão resultar na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Os estudantes do ensino médio precisam se ver dentro da escola de maneira que possam se sentir inseridos na construção do conhecimento. Nessa etapa do desenvolvimento se destaca a busca por uma identidade. A escola é um lugar privilegiado para dar condições de interação entre os adolescentes e deve acompanhar os avanços da sociedade contemporânea.

Tal situação vem a configurar um caráter nômade nos comportamentos juvenis, pois os adolescentes perambulam pela cidade na busca de novas identidades e de novas formas de reconhecimento social - seja pelo pertencimento a tribos urbanas, seja por meio dos rolos, das paqueras e da

zoação, em que encontros fugazes e aparentemente sem importância auxiliam a sedimentação de um eu instável e movediço, dadas as condições subjetivas da pós-modernidade. (OLIVEIRA et al., 2010, p. 2)

Oliveira et al. (2010) destacam que a busca por identidade é constante na etapa da adolescência, mas, infelizmente durante a pandemia, a busca por essa identidade tornou-se mais difícil, devido à necessidade de isolamento social e ao fato de não terem na escola as oportunidades de encontro com os pares. Estamos em uma sociedade em que mais do que nunca são necessárias novas formas que deem sentido para a vida, tanto para a vida de crianças quanto para os adolescentes. Nesse contexto, não apresentar novas ferramentas e novas possibilidades que possam estimular a criatividade, a interação e a imaginação dos estudantes é o mesmo que contribuir negativamente no processo educacional, com o retrocesso. A pandemia alterou a vida de todos, com isso é preciso perceber como estão os estudantes adolescentes em meio a essa ruptura social que aconteceu, devido ao isolamento social imposto. Esse isolamento foi cumprido nas escolas, onde todas as aulas presenciais da rede pública estadual da cidade Manaus e de várias outras cidades foram suspensas.

Com isso muitos fatores influenciam na vida de cada estudante e a complexidade de problemas é ilimitada. O acompanhamento das aulas por meio de recursos tecnológicos é a principal questão a ser abordada, definidas como aulas remotas, a suspensão das atividades presenciais fez com que os estudantes encarassem uma realidade até então não imaginada. Para ilustrar a complexidade desse momento, poderíamos em uma de nossas aulas como professores solicitar para que uma turma de estudantes elaborasse um texto com o seguinte tema *"imaginem um mundo em que todos devem ficar isolados em suas casas, e os abraços e apertos de mãos podem colocar nossas vidas em risco"*. Seria quase impossível pensarmos nisso em alguns meses atrás. Porém, hoje é uma realidade vivida pela quase totalidade dos mais de sete bilhões de habitantes do planeta terra.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Problema e Objetivos

Quais as percepções dos estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus, sobre as aulas on-line no período da pandemia da COVID-19?

➤ **Objetivo geral**

Analisar as percepções de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus, sobre as aulas on-line no período da pandemia da COVID-19.

➤ **Objetivos específicos**

A partir das percepções dos estudantes, serão problematizados os seguintes aspectos, que compõem os objetivos específicos:

1. Observar as dificuldades e os desafios por eles enfrentados ou encontrados no formato das aulas on-line;
2. Investigar, a partir da percepção dos estudantes, quais são as dificuldades e os desafios por eles enfrentados ou encontrados no contexto em que vivem;
3. Explorar quais estratégias poderiam ser utilizadas nas aulas on-line para contribuir nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

3.2 Caracterização do estudo

Esta pesquisa tem um delineamento qualitativo descritivo e exploratório, a partir de estudos de caso múltiplos, em uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados. Yin (2005) define os estudos de caso como uma investigação empírica que averigua um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Gomes (2008) destaca que a essência de um estudo de caso está, pois, no fato de ser uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares.

Muitas redes estaduais e municipais de educação estão com o processo de retorno do ensino presencial previsto para iniciar em alguns meses, principalmente Manaus, que retornou. Com isso o foco era aproveitar a vivência dos estudantes, durante a realidade vivida pelo impacto do novo coronavírus. Entendemos que o estudo de caso é “apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em ciências sociais”. Atribui-se a esta abordagem metodológica a vantagem das múltiplas fontes de evidência para solucionar problemas de pesquisa que ressaltam o “como” e o “porquê”. Em geral, os estudos de casos representam a estratégia preferida quando se colocam essas questões, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2005).

A existência de um protocolo de estudo está relacionada à organização dos dados para que a mesma possa ter a confiabilidade e a pesquisa possa ser desenvolvida de acordo com os rigores técnicos exigidos pela comunidade científica, com validade nos resultados. Sendo assim, todos os passos realizados pelo pesquisador devem ser registrados. Desse modo, foi realizado um estudo empírico em uma escola pública estadual da cidade de Manaus, com a coleta de duas fontes de dados: textos narrativos de estudantes adolescentes e entrevistas gravadas em áudio, com questões relacionadas à vivência e a realidade dos estudantes do ensino médio no período de 2020 a 2021, com as aulas on-line.

3.3 Unidade de Estudo e Contextualização

O estudo foi desenvolvido com estudantes de uma escola pública estadual localizada na Zona Norte da Cidade de Manaus. A escola em que a pesquisa foi realizada tinha um total de 1.384 estudantes (2021) distribuídos em três modalidades de ensino: Fundamental, Médio, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Avançar (modalidade de ensino para reduzir a distorção idade e série). A escola funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. O número de estudantes matriculados no Ensino Médio é de 460 alunos distribuídos nas três séries e na terceira etapa da EJA.

Os impactos provocados na cidade de Manaus, com relação ao avanço do novo coronavírus, impuseram aos líderes governamentais alternativas que visassem

conciliar o controle de casos da COVID-19 e a manutenção de atividades de ensino, possibilitando o acompanhamento das aulas por todos os estudantes matriculados na rede estadual de educação. No ano de 2020, nos meses de março até o mês de agosto, as aulas ocorreram de forma totalmente on-line, e os estudantes da rede pública tiveram que buscar alternativas para acompanhar as aulas. Entre as alternativas possíveis, estavam aulas transmitidas por televisores, cadernos digitais, livros didáticos criados especificamente para o momento da pandemia, utilização de aplicativos, e a entrega de materiais impressos nas próprias escolas.

Na escola selecionada para este estudo, a partir do mês de agosto até dezembro de 2020, as aulas retornaram de forma híbrida, e os estudantes foram divididos em dois grupos de aula, grupo A e grupo B. Dessa forma, os estudantes puderam estar presentes na escola nos dias específicos, e quando não estavam presentes acompanhavam de forma on-line e faziam as atividades em casa. Com isso, a forma de ministrar os tempos de aula dos estudantes e dos professores sofreu adaptações, por exemplo, os estudantes do grupo A compareciam nas aulas presenciais na escola nas segundas e quartas-feiras, enquanto os do grupo B compareciam nas terças e quintas-feiras. Nas sextas-feiras compareciam na escola somente os professores e os demais servidores, para atividades de planejamento, elaboração de planos de aula, formações e cumprimento da hora do trabalho pedagógico.

Foi possível observar mudanças que a pandemia provocou no contexto educacional. Todos os servidores das escolas tiveram que mudar sua rotina de trabalho. Inicialmente, o governo do estado promoveu uma série de adaptações nas escolas, como a instalação de pias na entrada das escolas e em outros espaços de circulação de estudantes, instalação de dispensers de álcool em gel em todas as salas de aulas e nos outros espaços das escolas. Como todos os servidores tiveram sua rotina alterada, os agentes de portaria ficaram responsáveis, a partir do retorno híbrido, por fazer aplicação de álcool em gel 70% nas mãos e verificar a temperatura por meio de termômetro de todas as pessoas que entravam no ambiente escolar. Os profissionais da limpeza redobram suas atividades, as salas de aula passaram a ser limpas e higienizadas constantemente, para isso a Secretária de Educação e Desporto elaborou um protocolo com base nas indicações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e da FVS (Fundação de Vigilância em saúde). O horário do

recreio também mudou, com o retorno das aulas presenciais, mesmo de forma híbrida, as escolas tiveram que adaptar a hora da merenda para dois momentos.

No ano de 2021, o início do ano letivo começou no mês de fevereiro de forma totalmente on-line. A semana pedagógica e apresentação dos professores para a comunidade escolar aconteceu totalmente através de plataformas virtuais como Google meet. Cumprindo todos os protocolos sanitários, e após os profissionais de educação terem tomado a primeira dose da vacina em combate a COVID-19, as aulas de forma presencial e híbrida tiveram início no dia 30 de maio para as escolas estaduais da capital amazonense. Com a queda no número de vítimas mortais provocadas pela COVID-19 e devido aos avanços da vacinação em toda a população, o governo estadual determinou o retorno presencial de cem por cento dos estudantes que não tinham nenhum tipo de comorbidade. Assim como também para todos os servidores da educação que tomaram a primeira dose da vacina e que não apresentassem nenhuma doença grave que colocasse a sua vida em risco, por causa da contaminação do novo coronavírus. Com isso, as aulas presenciais da rede pública estadual de educação retornaram no dia 23 de agosto de 2021, para todos os estudantes. E foi neste retorno, em meio a várias experiências vivenciadas nos últimos dois anos, que a coleta de dados dessa pesquisa foi realizada.

3.4 Participantes do estudo

Participaram da pesquisa cinco estudantes do ensino médio, regularmente matriculados na escola pública da cidade de Manaus, sendo quatro meninas e um menino. Apenas os estudantes que tiveram o consentimento dos pais ou responsáveis, e o assentimento do próprio adolescente participaram da pesquisa. Os critérios de inclusão na amostra foram: estar acompanhando as atividades on-line propostas pela escola (a partir da frequência nas atividades oferecidas) ter retornado para o ensino presencial, ser adolescente (entre 15 e 18 anos) e estar cursando o Ensino Médio regular.

Os estudantes que foram considerados infrequentes e que não participaram de aulas remotas, não conseguiram se integrar à escola neste período, foram excluídos de participar da pesquisa, uma vez que o intuito da pesquisa era colher informações sobre o processo de aprendizagem e sobre a participação dos

estudantes nesse modelo que se apresentou. Estudantes que foram excluídos da pesquisa: estudantes que a escola não conseguiu contato; estudantes que viajaram para outras localidades sem comunicar para escola; estudantes que não interagiram durante as aulas remotas e nem participavam das atividades propostas; estudantes que não apresentaram justificativas de sua ausência durante as aulas on-line.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizadas duas formas de coleta de dados: a narrativa escrita pelos estudantes e a entrevista gravada em áudio individual, que foi transcrita para ser analisada. Para a coleta do texto escrito, foi solicitado aos alunos do Ensino Médio de uma única turma, da primeira série, uma narrativa sobre os fatos que marcaram as aulas on-line entre 2020 e 2021, envolvendo a pandemia, onde os estudantes foram instigados a expor suas percepções sobre algumas questões que estavam presentes no dia a dia. A turma foi escolhida por indicação da professora, por ser uma turma participativa. A orientação sobre o texto foi dada aos alunos pela professora de língua portuguesa, conforme modelo de proposta apresentado no Apêndice A. A professora de língua portuguesa foi informada e orientada a trabalhar em um texto narrativo com os estudantes de forma voluntária.

O segundo instrumento utilizado foi a entrevista gravada em áudio individual. As entrevistas, segundo Yin (2005), constituem uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas. Essas questões devem ser registradas e interpretadas através dos olhos de entrevistadores específicos, e respondentes bem-informados podem dar interpretações importantes para uma determinada situação. A entrevista ocorreu no formato de uma conversa espontânea, a partir de um roteiro flexível, com questões pré-estabelecidas. O roteiro é apresentado no Apêndice B. O propósito da entrevista foi investigar as percepções dos adolescentes quanto ao formato on-line das aulas, suas dificuldades no contexto escolar e no ambiente em que vivem, assim como sugestões para melhoria das aulas.

Yin (2005) contribui dizendo que nessa situação, as questões devem ser cuidadosamente formuladas, a fim de que a entrevista pareça genuinamente espontânea acerca do tópico permitindo que o respondente faça comentários novos

sobre ele; em contraste, se o entrevistador fizesse perguntas direcionadas, o propósito de entender e saber quais as percepções dos adolescentes estudantes na entrevista acabaria não sendo atendido.

3.6 Procedimentos e considerações éticas

A pesquisa obteve aprovação mediante o CAAE nº 49581821.3.0000.5307 pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade La Salle e seguiu os preceitos das Resoluções de n.º 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, (BRASIL, 2012; 2016), que regulamentam as pesquisas com seres humanos. Após aprovação do projeto, o mestrando realizou a coleta de dados, e o convite foi feito a partir de contato direto com a equipe diretiva da escola. A partir da concordância da escola (Apêndice C - Termo de concordância da Escola) quanto à realização da pesquisa, os estudantes foram convidados a participar.

Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa foram informados que a participação era voluntária, e que seus dados pessoais seriam mantidos de forma confidencial. Somente os estudantes selecionados para participar da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D) para ser assinado pelos responsáveis, e foram orientados a assinar Termo de Assentimento (Apêndice E), que foi entregue de forma presencial cumprindo todos os protocolos de combate a COVID-19. Após o consentimento de participação, foram agendadas as entrevistas com os estudantes voluntários e selecionados a partir do texto escrito, conforme roteiro apresentado no Apêndice A.

Seguindo as etapas que foram determinadas no cronograma da pesquisa, o processo de coleta de dados começou pelos textos narrativos que tinham a finalidade de analisar as percepções dos estudantes do ensino médio. Após a aprovação do projeto pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) no final do mês de outubro, foi feito contato com a instituição de ensino que encaminhou a documentação para a Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Amazonas que autorizou a realização da pesquisa na Escola Pública Estadual. A equipe pedagógica da escola indicou a professora de língua portuguesa do turno vespertino que atua com as turmas de ensino médio, que de imediato aceitou colaborar com a

pesquisa de forma voluntária. O pesquisador apresentou o projeto e os objetivos de forma clara e didática para a professora.

Na sequência, os textos começaram a ser elaborados pelos estudantes de forma presencial, uma vez que toda a rede estadual de educação do Amazonas retornou 100% de forma presencial no dia 23 de agosto de 2021 conforme o Decreto Estadual Nº 44331 DE 09/08/2021, no qual diz que o:

Governador do Estado do Amazonas, no exercício da competência que lhe confere o artigo 54, IV, da Constituição Estadual, considerando que o artigo 3º do Decreto nº 43.342, de 29 de janeiro de 2021, suspendeu o retorno às aulas de forma semipresencial ou presencial, até ulterior deliberação;
Considerando que o Decreto nº 43.870, de 14 de maio de 2021, autorizou o retorno das aulas semipresenciais e presenciais nas escolas da rede pública estadual de ensino, nos municípios do interior do Estado do Amazonas, a partir de 19 de maio de 2021;
Considerando que pelo Decreto nº 43.960, de 28 de maio de 2021, foi autorizado o retorno das aulas semipresenciais e presenciais, de forma híbrida, a partir de 1º de junho de 2021, nas escolas da rede pública estadual de ensino, no município de Manaus;
Considerando a proposta do Comitê Intersetorial de Combate e Enfretamento ao COVID-19,
Decreta:
Art. 1º As aulas, na rede pública e privada de ensino, poderão ocorrer na modalidade presencial, a partir do dia 23 de agosto de 2021, na cidade de Manaus, e do dia 08 de setembro de 2021, nos municípios do interior do Estado do Amazonas. [...] (AMAZONAS, 2021)

Conforme determinação do decreto estadual, as aulas retornaram totalmente de forma presencial. Por essa determinação foi possível realizar algumas etapas importantes da pesquisa. Sendo assim, durante o mês de novembro, após a aprovação do projeto pelo comitê de Ética, uma professora de língua portuguesa lotada na escola, e que trabalha diretamente com os estudantes do Ensino Médio foi orientada sobre a proposta do projeto. Logo em seguida a professora orientou os estudantes com relação a elaboração do texto narrativo no período de aulas on-line.

A redação foi aplicada em uma turma da primeira série do ensino médio, com 43 estudantes matriculados. A redação foi aplicada de forma voluntária, o que resultou em vinte e cinco redações. Todas as redações foram lidas pelo pesquisador, que selecionou oito textos, não julgando como as melhores redações, e sim levando em consideração os textos que apresentaram informações pessoais e relevantes sobre o momento de aulas on-line durante a pandemia. No processo de seleção dos textos foram identificadas quatro narrativas que eram cópias de colegas, e um texto que foi retirado da internet, os quais foram excluídos do estudo.

Após o processo de seleção que escolheu oito textos, foi feita a identificação dos estudantes para que pudesse ser realizado o convite de participação na pesquisa. No primeiro momento, todos os oito adolescentes selecionados aceitaram participar. Foi então enviado aos responsáveis o TCLE, para que autorizassem a participação dos adolescentes no estudo. Dos estudantes convidados, um dos responsáveis não assinou os termos, por isso o estudante não participou; dois não entregaram o TCLE assinado; e cinco entregaram toda a documentação e demonstraram interesse em participar da próxima fase da pesquisa que foi a entrevista.

Quadro 1- Processo de seleção dos textos escritos

Seleção dos textos					
Identificação	Total de estudantes que escreveram os textos de forma voluntária	Total de textos identificados como cópias dos colegas de turma.	Total de textos identificados como cópias da internet.	Total de textos selecionados	Total de estudantes que não entregaram os termos e os responsáveis não autorizaram.
Feminino	13	-	01	06	02
Masculino	12	04	-	02	01
Total	25	04	01	08	03

Fonte: Charles Pereira, 2021.

Os textos foram selecionados levando em consideração a narrativa dos fatos, a demonstração de clareza nas experiências vividas, na forma como a pandemia provocou mudanças na rotina e como conseguiram lidar com esse momento.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial em uma sala da escola, o ambiente estava todo preparado para receber o pesquisador e os estudantes entrevistados. Antes da realização das entrevistas, os oito estudantes foram reunidos em uma sala ampla, com uso de máscaras e distanciamento social. Na reunião o pesquisador responsável apresentou informações sobre o projeto de pesquisa, ressaltou os benefícios e falou que a participação em todas as etapas da pesquisa era de forma voluntária, podendo desistir de participar a qualquer

momento, sem nenhum prejuízo. Todos os presentes aceitaram e levaram os TCLE para fazerem a leitura e repassarem para os responsáveis.

Após o recebimento completo dos documentos referentes aos cinco estudantes, as entrevistas foram agendadas com a equipe pedagógica da escola, para que não houvesse prejuízo aos estudantes nas aulas. As entrevistas ocorreram de forma presencial, em uma sala que cumpria todos os protocolos recomendados pela OMS. As entrevistas aconteceram de forma individual com cada estudante, assim os entrevistados ficaram sentados em uma cadeira distante do entrevistador, ambos fizeram uso de máscaras durante toda a entrevista.

As entrevistas foram gravadas no celular do pesquisador, que fez uso do aplicativo *Gravador de voz Fácil*, baixado gratuitamente na loja de aplicativos da Google Play- Play Store. Durante a entrevista, o pesquisador buscou deixar os estudantes bem à vontade, de forma que pudessem expor todos os seus momentos vividos, sem se preocupar com julgamentos ou questionamentos. As perguntas pré-definidas no roteiro de entrevista serviram para dar um norte, buscando respostas que revelassem os impasses vividos, fatos não revelados e situações inimagináveis no começo da pesquisa.

Os adolescentes relataram uma realidade que muitos viveram e, de certo modo, podemos imaginar que muitas outras situações foram vivenciadas, porém não serão abordadas em nossa pesquisa, uma vez que a exploração desse estudo é pautada na realidade local da escola. No Quadro 2 são apresentados os dados dos participantes do estudo. Para preservar a identidade de cada integrante da pesquisa, utilizamos as seguintes formas: EAPV-01, EAPV-02, EAPV-03, EAPV-04 e EAPV-05. Os textos narrativos dos estudantes também foram identificados com esses códigos.

Quadro 2- Dados dos participantes

Identificação	Sexo	Duração da entrevista	Idade
EAPV-01	Feminino	23 min e 22 seg.	15 anos
EAPV-02	Masculino	18 min e 32 seg.	15 anos
EAPV-03	Feminino	22 min e 20 seg.	14 anos
EAPV-04	Feminino	19 min e 58 seg.	15 anos

EAPV-05	Feminino	22 min e 34 seg.	15 anos
TOTAL	05	1h:47 min:06 seg.	-----

Fonte: Charles Pereira, 2021.

As entrevistas tinham um prazo máximo previsto para acontecer em até sessenta minutos com cada participante, mas as perguntas eram objetivas e a duração média das entrevistas foi de 20 minutos. A pesquisa foi considerada de risco mínimo para os participantes. Por se tratar de uma investigação que envolve a aprendizagem dos alunos, alguns adolescentes poderiam se sentir mobilizados ou apresentar ansiedade, o que aconteceu, somente, com o estudante EAPV-02, que no momento da entrevista ao ser perguntado sobre os impactos da pandemia, o estudante começou a lembrar tudo que viveu, e pelo fato de ter perdido um ente querido um dia antes da entrevista, ele ficou emocionado e apresentou um quadro de boca seca, olhos cheios de lágrimas e voz embargada, a entrevista foi interrompida, foi dado um copo com água para ele, e o pesquisador deu um tempo na entrevista.

Passados alguns minutos, o pesquisador perguntou se o estudante se sentia confortável e em condições de continuar com a entrevista, o estudante respondeu que estava bem e com condições de prosseguir, pois desejava muito finalizar. Após isso, a entrevista foi concluída, tendo sido respondidas todas as questões previstas. Diante do ocorrido, o bem-estar dos participantes foi observado durante as entrevistas seguintes, nos demais participantes não houve manifestações de desconforto ou mal-estar psicológico, a atividade ocorreu de forma tranquila e não foi interrompida por mais nenhum participante.

3.7 Análise de dados

Após a coleta de dados, com os textos e as entrevistas, foi realizada Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), seguindo três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Yin (2005) destaca também a vantagem no uso de fontes múltiplas de evidências e o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, ou seja, afirma que utilizar várias formas de coleta de dados contribui para o enriquecimento e a validade da pesquisa. A pesquisa com múltiplas evidências (a partir de análise de textos e

entrevistas) busca ser mais convincente e acurada, se baseando em várias fontes distintas de informação.

Foram analisadas as percepções dos estudantes, objetivando identificar as dificuldades e desafios por eles enfrentados, as novas formas de aprendizagem que surgiram e as estratégias criadas ou organizadas que visavam dar continuidade nos processos de ensino e de aprendizagem de forma on-line. Além disso, também foram observadas, a partir da percepção dos estudantes, quais estratégias poderiam ser utilizadas nas aulas on-line para contribuir no enfrentamento dos desafios por eles encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas informações coletadas nas entrevistas, e focando na realidade de cada caso, foi possível perceber a repetição de problemas, dificuldades encontradas, emoções sentidas, momentos ímpares na vida de cada participante do estudo, assim como aspectos comuns aos cinco casos. A partir do corpus do estudo, composto pelos conteúdos dos textos e das entrevistas, foi possível estabelecer quatro eixos de análise, que demonstram as percepções dos estudantes. Os eixos são: Desafios da Conectividade, O papel do professor, Apoio social e Aprendizagem.

4.1 Desafios da Conectividade

A realidade apresentada pelos estudantes com relação a conectividade durante o período de aulas on-line foi de certo modo marcante para muitos estudantes. Os participantes da pesquisa tiveram algumas dificuldades para se conectar, todos os casos estudados e analisados nesta pesquisa demonstraram ter enfrentado algum tipo de empecilho para se conectar à rede de internet. A falta de aparelhos eletrônicos para acessar a internet, a indisponibilidade de internet por falta de recursos financeiros, a baixa qualidade nos serviços oferecidos pelas operadoras de sinais de internet também foram fatores apontados. A garantia de acompanhar as aulas e ter uma boa aprendizagem, mínima que fosse, dependia de um conjunto de fatores que poderiam estar interligados um com o outro, e que se estivessem alinhados de maneira positiva poderiam ter proporcionado um melhor desempenho para os estudantes. A realidade enfrentada por grande parte da comunidade estudantil, mostra os efeitos provocados durante o período de suspensão das aulas nas escolas. As falas e relatos dos estudantes adolescentes revelam a realidade vivida.

“Foi ruim no começo, fui roubada e fazia de tudo para fazer as aulas on-line, eu emprestava o celular do meu pai ou da minha irmã, ou às vezes assistia às aulas pela televisão, mas não era sempre, porque meu pai trabalhava numa borracharia e eu ajudava ele, de vez em quando, mesmo na pandemia.”

“[...]Eu usava mais o celular, só que eu fui roubada na frente da casa da minha mãe, era o que eu mais usava, aí comprei outro e não sei o que

aconteceu que ficou com metade da tela preta, aí meu pai vendeu. Aí fiquei usando celular da minha irmã, a gente dividia.” (EAPV-01, 2021)

“Em mim foi porque no começo não tava pegando na televisão os canais, então eu não assisti, pela televisão. Só pelo Whatsapp mesmo que tava tendo aí às vezes a gente não tinha internet, aí eu ficava assim, mas eu conseguia fazer as atividades e entregar todas em dias.” (EAPV-03, 2021)

“[...] tive dificuldades porque tive as aulas em casa aí eu não tinha internet, eu não tinha celular, só o da minha mãe, e ela trabalhava, então era difícil eu ter como me comunicar.” (EAPV-04, 2021)

As entrevistas mostram a maneira como os estudantes fizeram para poder se inserir no novo momento educacional, a falta de recursos evidencia claramente a fragilidade social dos participantes. A falta de um bom aparelho celular, de televisores e de recursos financeiros demonstram que o momento de crise exigiu alguns mecanismos para que a vida escolar dos estudantes pudesse continuar.

Com base nos textos narrativos dos estudantes EAPV-03 e EAPV-04, é visto que o não acesso à internet, a falta de aparelhos tecnológicos e questões financeiras foram fatores que afetaram todo o processo de desenvolvimento das aulas on-line. O caso da estudante EAPV-03 era que, apenas em alguns momentos ela conseguia acessar a internet, ou seja, ela não estava conectada diretamente em rede, o que de certa forma a impedia de acompanhar as aulas de forma virtual, uma vez que cada escola tinha o seu horário definido para que os estudantes pudessem acompanhar as aulas.

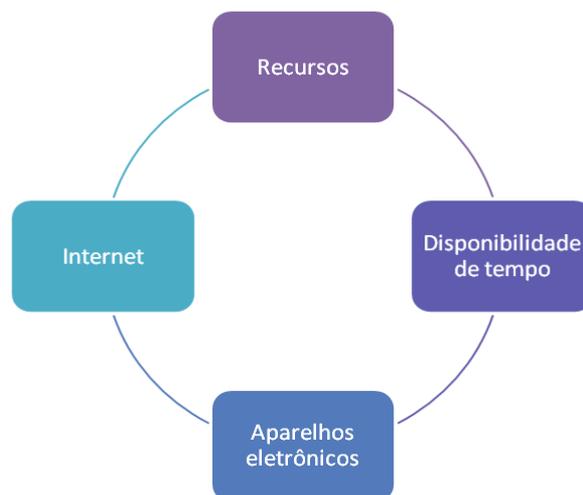
Embora a realidade da estudante tenha sido essa, Castionia et al (2021) destacaram que os desafios do enfrentamento da pandemia da Covid-19, obrigaram as instituições educacionais a repensarem suas atividades e a sua relação com as diversas tecnologias de informação e de comunicação. Rambo (2020) diz que além dos professores, os alunos da Rede Pública no Brasil, possuem dificuldades financeiras para poder investir em tecnologias de ponta para o seu uso pessoal. O autor afirma ainda que

[...] a maioria dos professores da Educação Básica não possuem condições em instalarem na sua residência tecnologias boas como internet de banda larga, assinatura online de bons programas na sua área de formação ou TV Digital por assinatura, ou mesmo um computador que acompanhe a evolução das tecnologias (RAMBO, 2020, p.113).

Rambo (2020) aponta que a falta de condições financeiras afetou de certo modo a vida de todos os atores que fazem parte do contexto escolar. Com isso a questão imposta para os estudantes não se resumia em ter um aparelho de celular ou ter um tablet, dependia de um conjunto de fatores que alinhados contribuíram para atingir o objetivo que foi proposto pelas escolas e secretarias de educação. Ter condições emocionais também foi algo relevante para que o processo de aprendizagem acontecesse, afinal entendemos que a educação nesse contexto de pandemia exigiu uma compressão muito maior do que o ambiente escolar. A educação de certa forma demonstrou claramente o que realmente é complexa, abrangente e relevante para todos. Com relação à questão da conectividade, os estudantes mostraram claramente que a falta de acesso, a qualidade do sinal e a falta de recursos financeiros foram pontos que impossibilitaram acompanhar as aulas durante o período de reclusão.

Para demonstrar esse contexto, o pesquisador desta pesquisa elaborou um círculo de conexão (Figura 1), composto por quatro fatores que foram observados nas entrevistas e nos textos narrativos dos estudantes, sobre o momento de aula em casa. O círculo apresenta uma sequência interligada de fatores, que se tivessem sido alinhados durante o período de aulas on-line para cada estudante, talvez, poderíamos estar apresentando outros resultados. O círculo em questão aponta os fatores que, pela sua ausência ou má disponibilidade, afetaram o bom desempenho dos estudantes, segundo os relatos.

Figura 1- Círculo de conexão



Autor: Charles Pereira, 2021

Quando abordamos a questão de recursos frente ao contexto apresentado nos referimos exatamente a recursos financeiros. É preciso que todos compreendam que Educação não pode ser levada de maneira romantizada, em que a escola e a comunidade escolar são as únicas que devem executar as ações educacionais com amor. Além do amor à profissão que todos devem ter, é preciso entender que investimentos financeiros são primordiais para que tenhamos de fato uma educação diferenciada. A falta de recursos financeiros afeta muitas famílias, que se vêem impossibilitadas de dar um apoio maior para os estudantes, pois não têm como uma mãe e um pai de família deixar de comprar o alimento para casa para adquirir um telefone ou um tablet, ou qualquer outro aparelho que pudesse ter conectividade. Santos (2020) destaca essa questão durante a quarentena

O que significa a quarentena para trabalhadores que ganham dia-a-dia para viver dia-a-dia? Arriscarão desobedecer à quarentena para dar de comer à sua família? Como resolverão o conflito entre o dever de alimentar a família e o dever de proteger as suas vidas e a vida desta? Morrer de vírus ou morrer de fome, eis a opção(SANTOS, 2020, p. 17).

Santos (2020) relata por meio de seus escritos a situação em que muitos trabalhadores passaram e passam com relação à sobrevivência durante a pandemia. Com isso, alguns estudantes durante as entrevistas, ao serem questionados sobre a questão dos impactos que a pandemia provocou em suas famílias, eles apresentaram informações de alterações e mudanças em suas vidas, como podemos observar nos seguintes trechos:

“Eu tinha um tempo para mim mesmo, só que não muito, devido ao trabalho do meu pai que eu tinha que ajudar, ele tem uma oficina em casa, um trabalho autônomo, sabe.” (ENTREVISTA. EAPV-01, 2020)

“Com a pandemia ficou ruim de trabalho, aí meu pai começou a trabalhar no interior, minha mãe teve que ir pra lá pra ajudar, então a gente não pode ficar só em casa, então a gente teve que ir para o interior, e lá não tinha sinal de internet, então foi bem difícil, muito difícil pra fazer as coisas.”(ENTREVISTA. EAPV-04, 2020)

“Pra falar a verdade eu não tenho mais pai, mas muita gente perdeu o emprego. E só minha mãe que recebe um auxílio do governo. E tem eu e meus irmãos... só que minhas irmãs graças a Deus não perderam o emprego, mas as coisas ficaram difíceis, e eu não tinha como ajudar, não nem pra entregar curriculum.” (ENTREVISTA. EAPV-05)

Os estudantes revelaram que a maioria dos seus familiares são profissionais autônomos, que tiveram que enfrentar todos os desafios impostos pela pandemia, e ao mesmo tempo se envolveram e foram de certo modo atingidos com a crise financeira pela qual passa o nosso país. Costa (2020) diz que a pandemia atingiu com maior intensidade a população que vive na informalidade e mora em áreas periféricas sem acesso a alguns serviços como saneamento básico e falta de água potável. Afirma também que essa população na maioria não tem direitos trabalhistas garantidos, tais como um sistema de proteção social, vinculado à carteira de trabalho assinada, com férias, salário mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego (COSTA, 2020).

Este grupo de trabalhadores é globalmente dominante, ainda que sejam muito significativas as diferenças de país para país. O que significará a quarentena para estes trabalhadores, que tendem a ser os mais rapidamente despedidos sempre que há uma crise econômica? O sector de serviços, onde abundam, será uma das áreas mais afetadas pela quarentena(SANTOS, 2020, p. 16).

Santos (2020) segue o seu posicionamento na mesma linha em que Costa (2020) retrata a realidade de muitos estudantes e suas famílias que além de tudo tiveram e têm que conciliar toda a crise sanitária com a crise da falta de recursos financeiros.

A questão dos aparelhos eletrônicos e a internet que é colocada no círculo de conexão é encaixada no contexto da falta de recursos financeiros. A falta dos aparelhos como tablets, computadores, celulares, entre outros foi um obstáculo imposto para muitos, sendo que não houve oferta de equipamentos pelo governo ou pela escola, conforme os trechos das entrevistas, em que os participantes sugerem estratégias para o enfrentamento da situação:

“O governo assim... poderia ter feito de outra forma, uma forma que tipo ajudar mais com segurança de todos, os professores também.... Sim eu pensei nos estudos online, poderiam ter dados um tablet, um computador pra gente poder estudar durante as aulas online, aí quando fosse no presencial a gente devolvia.”(ENTREVISTA, EAPV-02)

“A escola e o governo fez muita coisa, tipo fizeram o máximo deles, e assim as pessoas que não tinham condições mesmo de estudar... então não dava pra fazer nada. Eu não sei, mas tipo assim era bom que a escola pudesse

marcar um horário para os alunos terem ido acessar a internet, que muitos não tinham.”(ENTREVISTA, EAPV-04)

“Eu acho que tinha outras alternativas que poderiam ser feitas. O governo poderia ter doado celulares e tablets, isso poderia ter ajudado bastante, porque muitos alunos não faziam as atividades, eles não tinham.” (ENTREVISTA, EAPV-05).

A estudante EAPV-04 relata situações que são mais complicadas, pois afirmou que não tinha celular, que acompanhava pelo celular da mãe, que ao mesmo tempo trabalhava e tinha que levar, e que não tinha acesso à internet. A forma utilizada por ela para acompanhar as aulas foi por meio da televisão, no programa Aula em Casa Amazonas³, no qual o governo do estado do Amazonas criou conteúdos didáticos para serem transmitidos para todos os estudantes da rede.

É certo que a situação da COVID-19 afetou drasticamente a vida de muitas pessoas pelo mundo. Alzate, Morales e Méndez (2020) destacam também que na Colômbia a situação da conectividade dos estudantes e educadores apresentou um panorama de falta de cobertura de tecnologia muito preocupante, particularmente em relação aos residentes em áreas rurais, em que apenas 1% tem acesso à internet fixa e móvel em suas casas. A situação colocada pelos autores revela a realidade de muitas pessoas espalhadas pelo mundo.

O caso da estudante EAPV-05, que participou da pesquisa, exemplifica essa situação. Durante a entrevista ela revelou que enfrentou muitos desafios, o principal deles foi o fato de residir em um município do interior do estado do Amazonas chamado Barreirinha, onde o sinal de internet na cidade não é muito bom, tornando muito difícil acompanhar as aulas de forma online. A maneira como ela conseguiu conciliar foi criando alternativas para não se prejudicar durante o período. A estudante disse que:

“Olha... eu não estudava nessa escola, como eu era do interior... estudava em outra escola, não tinha acesso aquela internet boa, nem tinha wi-fi, como posso falar foi complicado também[...]”

“[...] eu ia procurar um local bom pra estudar... porque onde eu morava antes o sinal era muito ruim. Eu era de Barreirinha, o município, eu vim agora pra cá. Ai sou nova aqui.” (EAPV-05, 2021)

³Aula em casa Amazonas:O Projeto Aula em Casa é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) que em função da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (COVID-19), objetivam disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial (AMAZONAS, 2021).

"Para eu não deixar de fazer as atividades, eu encontrava um jeito de baixar os arquivos em PDF, que eram enviados pelos grupos da sala de aula. Geralmente eu só conseguia ver o arquivo no outro dia, mas era o caderno digital⁴. E na maioria das vezes eu não tinha internet, na cidade que eu morava antes o sinal de internet não é bom". (EAPV-05, 2021)

O relato da estudante mostra como a falta de internet ou como a oferta de um serviço de baixa qualidade impactou no seu desenvolvimento durante as aulas que ela teve que acompanhar em casa.

A questão da colocação da disponibilidade de tempo no círculo de conexão, resulta da fala dos estudantes sobre alguns terem que se dedicar a outras atividades além de estudar. É o caso por exemplo da estudante EAPV-01, a qual afirma que tinha que se dedicar também na oficina do seu pai, para poder ajudá-lo. A estudante EAPV-04 também relatou que

"Eu tinha apoio da família, mas eu não tinha tempo, tinha muita coisa pra fazer dentro de casa. Tinha que cuidar dos meus irmãos, eu ainda ia para a casa da minha avó cuidar dos meus primos, então era difícil." (ENTREVISTA, EAPV-04)

Com base nos relatos dos estudantes, nas perguntas feitas durante as entrevistas e na análise dos textos, o círculo de conexões foi elaborado para dar uma dimensão de fatores que influenciaram no desenvolvimento da aprendizagem durante o tempo de isolamento social e de que maneira a aprendizagem foi trabalhada. Assim é possível dar uma dimensão de como tudo aconteceu na vida dos participantes da pesquisa. Relacionado a isso, podemos nos apegar nos escritos de Cani et al. (2020), sobre a dimensão do que é educação e como podemos vê-la a partir desse momento, já que muitos não a compreendem

No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou-se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola (CANI ET AL, 2020, p. 24).

Cani et al. (2020) fazem uma abordagem bem sucinta e relevante sobre o contexto da educação, o que confirma o conteúdo das falas dos estudantes. Assim,

⁴ Cadernos digitais- Materiais didáticos elaborados pelo Governo do estado do Amazonas que contém atividades e assuntos destinados para cada série de ensino. Os cadernos digitais foram e são muito utilizados por todos os estudantes da rede estadual de educação, pela facilidade de serem compartilhados pelas redes sociais de maneira imediata.

é possível compreender o que de certo modo influenciou no processo de aprendizagem, analisando as percepções de quem de fato é caracterizado como um dos atores principais do processo educacional, os estudantes.

4.2 O papel do Professor durante as aulas on-line

O entendimento sobre a relevância dos professores no contexto escolar foi unânime para todos os estudantes que participaram da pesquisa. Em nenhum momento houve negação sobre a importância de cada um, e de como é fundamental a presença de um professor na vida do estudante. Foi relatado por alguns a questão da falta de apoio, de presença, da cobrança e dos ensinamentos por parte dos estudantes com relação a alguns professores. O interessante dessa pesquisa é que por mais difícil que seja o momento vivenciado, os estudantes demonstram que o professor se manteve como uma figura que ultrapassa barreiras, que é reverenciado de maneira única.

Esse momento de pandemia, não foi o primeiro acontecimento que separou a figura dos professores e dos estudantes. Muitos outros acontecimentos globais já afetaram essa vivência em outras épocas, como por exemplo as guerras mundiais: a primeira (1914-1918) e a segunda guerra mundial (1939-1945) e a gripe espanhola (1918). Porém, o que chama a atenção nesse momento foi que, mesmo separados, professores e estudantes buscavam ter contato constante pelos meios de comunicação que temos hoje. Isso fez com que os estudantes se dessem o direito de exigir e pedir atenção dos professores, a cobrança pela presença virtual dos professores também foi feita pelos responsáveis, que não hesitaram em cobrar atividades, atenção para os estudantes, e resultados satisfatórios com relação à aprendizagem.

Embora muitos professores tenham apresentado dificuldades para se adaptar ao novo momento com relação a utilização de ferramentas tecnológicas como computadores, tablets e celulares, a maioria dos professores, apontados pelos estudantes desta pesquisa, não deixaram de realizar suas funções de maneira satisfatória. A situação colocada pelos estudantes é entendida como uma concepção particular de cada indivíduo, o desempenho das atividades relacionadas com a

atuação de cada professor dependia não somente das imposições colocadas pelas secretarias de educação, como também da própria vontade do educador.

[...] como vimos em diversas ocasiões, o ensino é um trabalho burocratizado cuja a execução é regulamentada, mas que também repousa sobre a iniciativa dos atores e que requer de sua parte uma certa autonomia. Nesse sentido, esse trabalho é definido por regras administrativas, mas depende igualmente, ou mais ainda, da atividade responsável e autônoma dos professores e de seu envolvimento com a própria profissão (TARDIF, 2014, p. 112).

A colocação de Tardif (2014) sobre a atuação dos professores é incisiva sobre a responsabilidade que cada profissional deve assumir. Embora os estudantes tenham relatado que os professores deveriam estar sempre aptos para o atendimento, agora de forma on-line, é preciso dizer que neste tempo de pandemia, muitos professores, infelizmente, tiveram que rever os seus conceitos de autonomia com relação ao seu trabalho. Nesse sentido, é válido destacar que a percepção dos estudantes com relação a atuação dos professores foram

“Eu gostei muito, pelo fato deles se dedicarem muito, e fazerem de tudo para ensinar.[...] Sim. Os professores conseguiram fazer os trabalhos deles. [...] os professores explicavam e orientavam tudo bem direitinho, confesso que nem tudo entrava bem na minha cabeça, mas eu me esforçava para aprender” [...]. (ENTREVISTA, EAPV-01, 2021)

“A dedicação dos professores, os professores são bons ajudam como podem, o problema era eu, não me dedicava, mas o trabalho dos professores foi bom.” (ENTREVISTA, EAPV-02, 2021)

“[...] a situação de alguns professores que demoravam para responder às nossas perguntas, no privado pelo Whatsapp. Eu aprendi foi... em matemática que o professor ensinava muito bem pelas vídeo aula, ele mandava a gente olhar no youtube e colocava as respostas lá e a pergunta [...]”.

“Meus professores é... alguns me ajudavam nas perguntas quando eu fazia, no privado. Outros não respondiam e não dava pra perguntar no grupo, porque ficava fechado pra nós, aí a gente tinha que esperar abrir, mas uns me ajudaram sim outros não. Assim, os professores que ajudavam muito, passavam vários áudios, eu escutava e entedia o assunto. Tinha outros que não davam muita atenção e nem explicavam o conteúdo, e alguns não respondiam mesmo, era uma minoria.” (ENTREVISTA, EAPV-03, 2021)

“Sim, os professores, tinham professores bem insistentes, corriam atrás de mim, tinha outros que nem ligava, não corria nada. Tinha outros de matemática, português que passavam mensagem e cobravam as tarefas. E às vezes eu me confundia muito com as tarefas. Aí os professores cobravam, me lembravam e eu fazia. Os professores foram mais ou menos, poderiam ter feito mais. Eu avaliaria os professores com nota 7.”

“[...] e não ter o professor para explicar era complicado. Eu tenho muita dúvida, eu não tinha como perguntar para os professores por causa do formato.” (ENTREVISTA, EAPV-04, 2021)

“Como eu não estudava aqui, no geral os de lá foram bem importantes, porque eles interagem pelos grupos no whatsapp, passavam os trabalhos pelos cadernos digitais, não tinha televisão... olha foi como posso falar... sim tinha uns que só faziam passar os trabalhos, tipo olha a página, e não explicavam nada. Não ficavam para ajudar e tirar dúvidas, foi complicado pra mim estudar física, matemática e química, não tinha ninguém para explicar ou para dar um exemplo de alguma questão. Era complicado alguns professores. E tinha outros que mandavam mensagens, que acompanhavam e cobravam se tinha feito as tarefas. No geral eu daria uma nota sete e meio para a atuação dos professores.” (ENTREVISTA, EAPV-05, 2021)

As entrevistas que foram realizadas demonstram como os estudantes valorizam a atuação dos professores, e pode-se observar que a maioria das falas enaltecem o trabalho dos docentes de maneira consciente, mesmo em meio a um momento em que todos os atores tiveram que encontrar outras formas para desempenhar suas funções. As falas dos estudantes sobre a atuação dos professores relatam que alguns não desempenhavam suas atividades de maneira satisfatória, o que de certo modo é uma realidade que se configura não somente no momento de pandemia, uma vez que a atuação de um bom docente depende muito do seu envolvimento com a profissão.

Tardif (2014) diz que no trabalho docente deve-se levar em consideração alguns fatores como a idade, o tempo de profissão, as experiências, como enxergam o seu papel e sua missão. O autor ainda destaca que o sexo deve ser levado em consideração, pois as mulheres, que são maioria do corpo docente, muitas vezes têm que encarar uma dupla tarefa, no trabalho e em casa. O curioso da abordagem de Tardif (2014) é que os seus escritos foram feitos em um momento em que se observou muito a atuação dos professores, mas que possivelmente, o autor não imaginou a atuação dos docentes durante um longo período de reclusão social. E nesse contexto pandêmico é preciso destacar que mesmo em períodos atípicos, como o vivido pela propagação do novo coronavírus, os professores já exercem atividades que vão muito além dos muros da escola física.

[...] alguns professores fazem exata e unicamente o que é previsto pelas normas oficiais da organização escolar, ao passo que outros se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana, sem falar das atividades de duração mais longa, como cursos de aperfeiçoamento, de formações específicas, atividades para escolares ou sindicais, das associações profissionais, dos clubes esportivos para jovens, etc. Para além, todavia, dessas variações individuais que traduzem diferentes

relações com o trabalho, procuremos fixar-nos nas linhas gerais da carga do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 113).

Todos os estudantes que participaram da pesquisa falaram com respeito sobre a atuação dos professores e destacaram a importância que cada um exerce na aprendizagem dos alunos. Foi analisado em alguns textos que os estudantes, nas suas percepções, só conseguiram ter uma boa aprendizagem quando tinham algum contato com a figura de um professor, quer seja de forma virtual ou presencial. É o que foi identificado em alguns textos narrativos e nas entrevistas. Quando perguntados sobre como foi o papel do professor durante as aulas on-line os estudantes deram as seguintes informações

“Os professores explicavam e orientavam tudo bem direitinho, confesso que nem tudo entrava bem na minha cabeça, mas eu me esforçava para aprender[...]”(ENTREVISTA, EAPV-01)

“Eu não gostava muito das aulas on-line, era difícil de acompanhar, era muita coisa, não entendia muito bem, e não ter um professor[...] ficava difícil acompanhar pelo grupo.” (ENTREVISTA, EAPV-02)

“[...] E não ter o professor para explicar era complicado. Eu tenho muita dúvida[...]”. (ENTREVISTA, EAPV-04)

Nas respostas obtidas nas entrevistas fica evidente que os estudantes dão importância para a atuação dos professores, porém é preciso destacar que todo o processo da educação é uma aprendizagem. É preciso repensarmos a compreensão da pedagogia tradicional, que coloca o professor como o grande e único detentor do saber, como destaca Rego (2011)

O Professor, por ser o elemento central e único detentor do saber, é quem corrige, avalia e julga as produções e comportamentos dos alunos, principalmente seus “erros e dificuldades”, detendo-se quase exclusivamente no produto da aprendizagem, naquilo que a criança é capaz de fazer sozinha(REGO, 2011, p. 90).

Ao analisar os escritos de Rego (2011) sobre essa abordagem é visto que essa pedagogia de colocar os professores em uma posição única é totalmente invalidada nesse cenário de pandemia. Pois como foi destacado pelos estudantes, houve uma dinâmica intensa com relação à aprendizagem de todos. Assim, Rego (2011) valoriza a pedagogia que tem a concepção de que

A Construção do conhecimento se dá exclusivamente através das relações que as crianças estabelecem de forma "espontânea e livre" [...]. Dessa maneira, um ambiente rico de estímulos proporcionará desafios e aprendizagem (REGO, 2011, p. 91.)

Rego (2011) também destaca nessa nova pedagogia o papel do professor como sendo um mediador de conflitos, deixando de ser o dono totalmente do saber, para ser o criador de um ambiente democrático, sem hierarquia, pois busca ter uma relação de simetria e igualdade com os estudantes. Neste sentido, em que os estudantes participantes da pesquisa destacam a importância do professor, é possível retomar a teoria de Vygotsky (1978). Para esse autor, a Zona de Desenvolvimento Proximal é uma área de potencial desenvolvimento cognitivo, que é medida pela distância entre o que a criança tem no momento e pelo seu nível potencial, que ela poderá alcançar se for acompanhada e orientada pela figura de um adulto ou de outra pessoa que saiba mais.

Com essas colocações é compreensível entender as percepções dos estudantes adolescentes com relação ao papel do professor durante as aulas que tiveram no período de aulas on-line. A colocação de cada estudante é entendida pela compreensão da literatura que de certo modo entende a visão de cada uma das abordagens pedagógica, quer seja na figura do professor pautado em uma pedagogia tradicional e rigorosa ou em uma nova pedagogia educacional, que quebra paradigmas e que se fez presente por necessidade de todos durante a pandemia.

4.3 Apoio social

Nesta categoria são apresentadas respostas dos estudantes, que se referem à presença ou falta de apoio durante o período da pandemia, seja dos professores, da família ou dos colegas. O estabelecimento de uma conexão entre pares, no contexto social em que o jovem está inserido, é algo que de certo modo mostra como é importante termos vínculos com alguém ou com algo. O conteúdo dos textos narrativos e das entrevistas apresentam quão importante foi ter algum vínculo social durante esse momento de distanciamento social. Embora muitas dificuldades tenham sido relatadas, fica evidente que a presença de algum membro familiar, de amigos, de pessoas que fazem parte de uma determinada denominação religiosa foi

e é uma fortaleza, pois foram essas pessoas que sustentaram o emocional de muitos estudantes. As crenças religiosas também foram citadas como fonte de apoio, como bem relata o estudante EAPV-02, ao afirmar que se não fosse Deus ele e sua família não teriam conseguido passar por esse momento tão difícil que foi a pandemia. Não somente um único estudante revelou ter um apego religioso como também outros que participaram da pesquisa como os seguintes:

“A questão da religião me ajudou bastante, eu sou uma pessoa cristã. Lá no interior eu frequentava a católica, e aqui eu vou com minha irmã para a batista. A religião me ajudou bastante... a gente pedia força de Deus.” (EAPV-05, 2021)

“Todos da minha família pegaram o vírus, eu peguei, fiquei sem paladar, febre alta, gripe e... e não sentia gosto de nada. Frequentamos a igreja Deus é amor, sim, porque todo mundo quando está em uma situação ruim clamam, né! Pedem ajuda, e nesse momento a ajuda que tem é Deus. Foi Ele que nos ajudou.” (EAPV-02, 2021)

A família também foi destacada como sendo um apoio fundamental para enfrentar o momento inesperado, por todos os participantes do estudo. Klein (2020) destaca a importância desse apoio durante o acompanhamento das aulas em casa

No ensino a distância, estamos buscando dar continuidade aos aspectos considerados essenciais para a autonomia e independência. Podemos dizer, que tem sido muito valioso observar como a família ensina e conduz o aluno nas atividades solicitadas pelos professores. Consideramos ter sido um ponto positivo para nós professores, ver as devolutivas por meio de vídeos e fotos dos alunos realizando em casa suas tarefas de vida diária com a intervenção da família. Acreditamos que o sucesso na aprendizagem não depende somente da escola e professores, mas da família dando a continuidade deste processo em casa (KLEIN, p. 195, 2020).

Destacando o que Klein (2020) aborda, é perceptível analisar que em meio a todo esse processo de isolamento social, o apoio familiar ou apoio realizado de outra forma que seja para o estudante foi fundamental para o fortalecimento psicológico e educacional. O impacto sentido por eles é inegável como podemos analisar nos relatos dos participantes da pesquisa

“Eu não imaginava muita coisa, o vírus me assustou muito, eu perdi muita gente, minha tia-prima, uma amiga mês passado, eu ia perdendo a minha avó, só que ela conseguiu se recuperar, a minha tia também e o meu pai que pegou o vírus duas vezes, e eu não pude ficar com ele... passei dois meses, todos de casa passou dois meses sem ver ele e a gente conversava por vídeo chamada, pelo celular, ai quando fomos lá, tínhamos que falar de longe e era muito ruim, não poder ver e nem falar com ele de perto... eu perdi também minha amiga da igreja que estava precisando de

um rim...ela tinha problemas de saúde, me senti muito mal, ia perdendo o meu pai e graças a Deus eu não perdi.”

“Tive medo de perder meu pai. Nunca pensei em parar de estudar, tipo tenho que continuar, porque é o que ele quer... que eu continue estudando, que termine os meus estudos e entre na faculdade e dê uma vida melhor.” (ENTREVISTA, EAPV-01)

“Tirando o fato que todo mundo ficou preso, sem poder sair. Perdi meu tio, e ontem (07/10) perdi mais um familiar, esse negócio ainda tá ruim pra todo mundo, minha família está triste, tá acontecendo muita coisa. O impacto foi grande, perdi mais um tio.” (ENTREVISTA, EAPV-02)

“[...] tinha tristeza, ficava triste em casa preso em casa não dormia, ficava acordado, ficava triste e não comia.... o que me mantinha seguro e me mantém é minha família, por mais que a gente tenha as nossa discussão, mas a família apoia muito, lá em casa moram seis pessoas, seis comigo, pai, mãe e irmãos. Todos da família pegaram o vírus, eu peguei, fiquei sem paladar, febre alta, gripe é... e não sentia gosto de nada.” (ENTREVISTA, EAPV-02, 2021)

A fala dos estudantes, sobre como lidar com as situações rotineiras, evidencia como eles tiveram momentos difíceis. O estudante EAPV-02 revela um aprendizado importante nesse contexto, quando ele foi questionado sobre o que mais aprendeu neste período de aulas on-line, sobre a aprendizagem na pandemia, ele respondeu o seguinte: “Mais aprendi a dar valor à família...(a voz embargou) ... (aluno bebeu um copo d'água), porque amanhã não sabemos o que vai acontecer”. É compreensivo ver que o emocional do estudante está abalado, pois ele teve muitas perdas recentes, e caso esses estudantes que passam e passaram por situações semelhantes, se não tiverem um apoio social é certo que consequências graves podem surgir.

Segundo Arruda e Lima (2013), o envolvimento afetivo dos pais no acompanhamento dos filhos, além de fortalecer o vínculo, beneficia e favorece a criança em seu desenvolvimento, bem como beneficia também os pais na construção da aprendizagem do seu filho e no seu desenvolvimento enquanto sujeito. Além disso, os adolescentes citaram os pares como fonte de ajuda e estímulo para estudar. A qualidade dos vínculos estabelecidos entre os pares na adolescência é referenciada na literatura como fator protetor ao envolvimento em comportamentos de violência escolar (PINHEIRO; MOTA; DIAS; ROCHA, 2020).

“Por que ficar preso vinte quatro horas em casa sem ver ninguém... às vezes dava pra fazer uma chamada de vídeo com os meus colegas da escola, era assim que melhorava um pouco. O que me motivava era aprender para dar uma vida melhor para minha família.Me esforço, eu me esforço muito para dar o melhor a minha família, e não desistir dos meus estudos.” (EAPV-05, 2021)

“Nesse tempo eu viajei para outra cidade, Alenquer, no Pará. Ai quem me ajudava lá era minha vó no celular dela e com a internet. Tive que viajar, porque meu avô estava muito doente, aí eu moro com os meus tios, eles são enfermeiros, eles foram para ajudar ai eu tive que ir pra acompanhar. Não moro com meus pais, meu pai eu não conheço e minha mãe mora sozinha e ela trabalha muito [...]”

“O que me motivava a continuar os estudos era meus tios, eles sempre falam pra mim continuar os meus estudos. A família foi meu apoio. Tive medo do vírus, eu peguei.”

“A pandemia fez com que a minha família, a gente ficou mais perto um do outro e eu, consegui aprender mais um pouco...” (EAPV-03, 2021)

A presença do vínculo familiar é destacada em quase todas as respostas dos estudantes, isso evidencia que o apoio foi de suma importância para eles. Além da importância do apoio social, podemos também destacar a questão das representações sociais, pois segundo Moscovici (2012), os sujeitos buscam agregar e mudar seus esquemas cognitivos anteriores, no que for possível e aceitável, como também adaptá-la aos seus antigos esquemas cognitivos, com o objetivo de estabilizar seu mundo para mantê-lo seguro. Com isto, as representações sociais estão relacionadas com a criação e transformação dos valores que, consequentemente, irão compactuar com as normativas dos relacionamentos humanos.

O apoio social destacado nessa pesquisa foi enfatizado pelo fato das entrevistas apontarem muito para o lado da religiosidade também, uma vez que alguns estudantes se apegaram à fé para suportar os impactos provocados pela pandemia. A percepção dos estudantes com relação ao apoio social demonstra que vínculos seguros com os pares e com os familiares, com sentimentos de respeito e ajuda mútua, são capazes de proporcionar apoio e proteção para que o indivíduo possa manter um equilíbrio físico, emocional, espiritual e social.

De acordo com a literatura, a rede de apoio social de um indivíduo é constituída por sistemas e pessoas significativas que integram tanto os ambientes próximos, como escola e família, como um nível mais amplo, como as políticas públicas (BRITO; KOLLER, 1999). O apoio social é importante fator protetivo durante o desenvolvimento e é importante que os adolescentes tenham a percepção de sua rede de apoio, reconhecendo pessoas significativas que possam auxiliar em diferentes situações de risco (GOUVEIA et al., 2017). Ao perceber que está inserido em uma rede de relações e que pode contar com a ajuda de outras pessoas, o

adolescente tende a estar mais protegido nas situações de crises, facilitando estratégias de enfrentamento e adaptação às mudanças (COBB, 1976).

4.4 A aprendizagem na percepção dos estudantes

A aprendizagem para os estudantes foi algo difícil de definir, pelo menos é o que foi demonstrado pelos alunos participantes da pesquisa. Quando questionados sobre o que aprenderam durante o período de pandemia, algumas respostas chamaram a atenção como

“Não faço a mínima ideia de como responder, acho que várias coisas, não consigo usar uma palavra certa para definir, conteúdos, não deu para aprender muito, mas deu de pouquinho em pouquinho deu. Teve um momento que parei de fazer aulas on-line e esqueci muita coisa.” (ENTREVISTA, EAPV-01,2021)

“Não aprendi nada... conteúdo não aprendi nada. Mas aprendi a dar valor à família...” (ENTREVISTA, EAPV-02, 2021)

“Eu aprendi foi... em matemática que o professor ensinava muito bem pelas vídeo aula, ele mandava a gente olhar no youtube e colocava as respostas lá, e a pergunta. No geral deu para aprender sim, aprendi bastante, eles mandavam pdf explicando como era.” (ENTREVISTA, EAPV-03, 2021)

“Nessas aulas em casa eu não aprendi quase nada, eu não entendia, preferia pessoalmente, com os professores presenciais, em casa não tinha nada também. Eu não tive nada de aprendizagem...” (ENTREVISTA, EAPV-04, 2021)

“[...] O que eu aprendi foi a não desistir, principalmente dos meus estudos, pelo fato dos meus professores estarem sempre incentivando, falando não desisti...[...].” (ENTREVISTA, EAPV-05, 2021).

Com base nas percepções dos estudantes com relação à aprendizagem, vimos que o entendimento sobre o que aprenderam não é bem claro para todos. A visão que os estudantes demonstram é muito baseada no que Freire (1921-1997) define como educação bancária, onde diz que narrar, sempre narrar e que a suprema inquietação desta educação é “[...] algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos” (FREIRE, 2019, p. 79).

A abordagem de Freire (2019) sobre o processo educacional diz muito sobre a questão da aprendizagem, principalmente no momento atual. É visto que a educação se torna grande, ocupando todos os espaços e que a aprendizagem pode ser um processo que se desenvolve nos espaços escolares, sociais e em todos os

locais onde há a interação entre indivíduos. Vygotski (1991) escreveu sobre esse processo, e relata que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se sustenta nos contextos sociais do sujeito. Batista e Tacca (2011) relatam que essa concepção permite evidenciar a coletividade como propulsora das possibilidades de mudanças, carregando boa parte sobre as possibilidades de aprendizagem.

No entanto, a aprendizagem na concepção dos estudantes está ligada com o que a escola transmite sobre o dia a dia nas disciplinas e conteúdos ofertados. Não ficou evidente para eles que, de certo modo, houve um processo de aprendizagem constante e amplo, como bem é relatado por eles. O estudante EAPV-02 relata que aprendeu a dar mais importância e valor para a família, ou seja, o contexto socioemocional do indivíduo foi trabalhado, tornando-o mais humano e consciente da importância familiar. A estudante EAPV-05 demonstra que aprendeu a ser persistente, a não desistir, impulsionada pelos professores. De certo modo, o campo educacional esteve latente durante o período de pandemia. Batista e Tacca (2011) destacam que

Desse modo, as relações sociais que apoiam as situações de ensino e aprendizagem, podem significar diferentes possibilidades para o sujeito que aprende. Esse sujeito precisa do outro e das ferramentas culturais que ele coloca à sua disposição para construir o seu pensar e o seu agir no mundo (BATISTA, TACCA, 2011, p.143).

O fato de os estudantes estarem distantes uns dos outros não impediu que a interação entre eles acontecesse, o contato virtual com seus pares, com os professores e familiares mais próximos possibilitou outras formas de aprendizagem, não somente as conteudistas propostas pelo currículo. Batista e Tacca (2011) mostram que existem diversas possibilidades de aprendizagem e, mesmo com o distanciamento social provocado pela pandemia, os estudantes não ficaram estáticos, pois houve um processo de aprimoramento de conhecimento e reinvenção por parte dos professores e estudantes. E neste sentido Freire (2019) diz que “[...] só existe saber na invenção, reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também” (FREIRE, 2019, p.81).

Os escritos de Freire (2019) mostram que a aprendizagem vai muito além da sala de aula e que lidar e se adaptar ao meio onde se vive é uma forma de aprender constantemente. É o que podemos perceber com a estudante EAPV-05

“No começo eu não sabia mexer em algumas coisas do celular, e não tinha ninguém, depois que veio os professores para me orientar, eu aprendi a usar muitas coisas, a fazer vídeo...”

O processo pelo qual todos os estudantes passaram, juntamente com os professores, foi de uma aprendizagem mútua, uma vez que houve a necessidade de muitas descobertas, adaptações e reinvenções, tanto de professores quanto dos alunos. Foi necessário buscar o conhecimento por caminhos antes não trilhados, formas desconhecidas, em um processo conjunto. Freire (2019), sobre esse processo, afirma que

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem(FREIRE, 2019, p. 96).

Essa troca entre professor e estudante destacada por Freire (2019) enfatiza como a aprendizagem é, e como ela tem que acontecer. As experiências trocadas e vividas durante os anos de 2020 e 2021, serão combustíveis para mostrar para muitas gerações que a realidade da educação tem que ser sempre viva e constante, pois é assim que a aprendizagem será de fato trabalhada. A centralidade em apenas um único método de ensino e de aprendizagem foi quebrada com esse novo paradigma que se apresentou. Com isso a pandemia da COVID-19, de certo modo, fez com que o campo educacional pudesse avançar em muitas etapas como: o desenvolvimento de atividades que foram criadas e executadas fora da sala de aula, o estabelecimento de novos recursos tecnológicos, a autonomia dos estudantes, a interação entre os pais e responsáveis na escola, e a própria prática do desenvolvimento de uma educação libertadora. Todas essas mudanças permitiram aos estudantes ter um novo olhar sobre a escola e suas aprendizagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram como foi a realidade vivida por cinco estudantes de uma escola pública, localizada em uma zona periférica da cidade de Manaus. A questão principal deste trabalho era analisar as percepções dos estudantes adolescentes do Ensino Médio, durante a pandemia do novo coronavírus, pois são indivíduos que estão passando por vários questionamentos e mudanças, quer sejam psicológicas, físicas e emocionais, além da própria mudança escolar com a implantação do Novo Ensino Médio. A questão imposta pela pandemia fez com que nos preocupássemos com a figura do estudante, ou seja, saber as dificuldades e os desafios enfrentados por eles durante os anos de 2020 e 2021, foi o que nos instigou a realizar esta pesquisa. O interessante de todo o processo foi ver a construção de um trabalho que se iniciou com poucas referências sobre o assunto, tendo em vista que era uma situação nova e desconhecida.

A inquietação para saber como as escolas, principalmente as escolas públicas, se adaptaram nos anos de 2020 e 2021 com relação à construção de um novo formato de educação, foi o que nos levou aos resultados apresentados. A minha formação como professor de escola pública, assumindo a função de gestor escolar, e vendo as inúmeras realidades dos estudantes, me fez olhar para os indivíduos que sempre estão na ponta das escolas como apenas recebedores de informação, nem sempre participando ativamente do processo democrático da educação. A situação de pandemia ao ser abordada como tema de pesquisa, de início, teve alguns percalços, pois o tema relacionado com pandemia, COVID-19, educação e tecnologias não foram exitosos em publicações no início do ano de 2020. Hoje, porém, devido à grande importância que o assunto obteve é possível encontrar publicações de artigos, dissertações, teses e livros sobre o tema da educação durante a pandemia, o que de certo modo contribuiu para a realização da pesquisa que é apresentada.

Ao concluirmos esse trabalho foi possível analisar como a educação é grande e abrangente, e que é possível encontrar várias maneiras de estimular e impactar a aprendizagem dos estudantes. No cenário da pandemia, e principalmente na cidade de Manaus, que foi um local que sentiu um dos maiores efeitos da COVID-19, a educação demonstrou-se viva em todos os momentos. Pois foi com essa forma de

fazer educação que conseguimos colher informações que dão veracidade e confiabilidade nesta pesquisa.

Os textos narrativos que foram elaborados pelos estudantes juntamente com as entrevistas garantiram evidências que responderam vários questionamentos. Nesta pesquisa objetivamos dar voz aos estudantes, colocando-os como sendo peças fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem. Foi possível analisar que todo o caos da pandemia afetou tudo relacionado à educação, a vida do professor, dos responsáveis, dos estudantes, dos funcionários das escolas, da estrutura física do prédio escolar, da maneira de apresentar conteúdos, da definição e compreensão do que é aprendizagem e como ela pode acontecer na vida do indivíduo. A partir dos dados coletados, observou-se a presença de muitas dificuldades e desafios para esses jovens, tanto no que se refere ao formato das aulas e contato com os professores, como no contexto em que eles vivem, caracterizado por problemas financeiros e vulnerabilidade.

O fato da tecnologia que se faz presente hoje, no século XXI, ser uma grande aliada para realizarmos inúmeras tarefas diárias, foi primordial para manter a educação viva, mantendo o contato entre professores, estudantes e familiares. Na percepção dos estudantes o estudo de forma on-line, de início pareceu atrativo e bom, logo nos primeiros dias, porém com o avanço do vírus e o prolongamento do período de distanciamento social, as aulas on-line foram difíceis de acompanhar, por vários motivos que foram apresentados no corpus da pesquisa. Entre esses motivos, destaca-se a morte de familiares, amigos e a falta de assistência para vários fatores como emocionais, financeiros e educacionais. O fato é que o uso das tecnologias contribuiu bastante para o processo educacional como um todo, mas a falta de suporte tecnológico para os estudantes comprometeu de alguma forma o desenvolvimento escolar. O impacto de toda essa situação, suas dificuldades, avanços e repercussões, só será sentido verdadeiramente ao longo do tempo.

De acordo com Baptista (2020), as experiências vividas pelos alunos no isolamento foram e são ainda muito diversificadas, dependendo da sua personalidade e do seu contexto familiar, e a tecnologia digital apresenta-se como uma ferramenta útil, embora ainda não dominada por alguns alunos e professores. Além disso, essa autora afirma que a impossibilidade da presença física do “outro” (professores, colegas), que é fulcral no processo de escolarização/aprendizagem,

tem impedido uma eficaz comunicação/relação entre professor-aluno. Assim, é notória a indispensabilidade dos professores no processo de aprendizagem e a necessidade de estabelecer novos formatos de relações entre esses atores.

Destaca-se que este estudo apresenta limitações, pois se refere a uma pequena amostra de estudantes selecionados por conveniência e que fazem parte de apenas uma escola pública estadual, não sendo possível generalizar os resultados para outros contextos. Além disso, os dados foram coletados em um período de mudanças na sistemática de aulas, com retorno gradual às atividades presenciais, e tendo em vista que o processo de aprendizagem dos alunos é um processo permanente, os dados refletem apenas de maneira transversal, as percepções dos participantes. Novos estudos que possam focar de forma longitudinal as mudanças, aprendizagens e impactos do período de interrupção das aulas presenciais no desenvolvimento dos adolescentes são necessários para que se possa compreender de forma mais ampla o processo ocorrido frente à pandemia.

Dessa forma, pode-se concluir que este estudo traz pequenas contribuições para a compreensão de uma dinâmica tão complexa, como a da aprendizagem durante a pandemia, mas revela a fundamental importância de acompanhar esses estudantes da forma mais próxima possível, buscando resgatar vínculos com colegas, professores e a escola como um todo, garantir um apoio que lhes dê segurança e esperança para continuar a estudar, assim como garantir um processo de aprendizagem necessário ao pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>
- AMAZONAS. Secretaria de Educação e Desporto. **Aula em Casa Amazonas**. Disponível em :http://www.aulaemcasa.am.gov.br/?page_id=44. Acessado em 21 de Nov de 2021.
- AMORIM, Ana Laura Benevenuto de; JUNIOR, José Raimundo Sousa Ribeiro; BANDONI, Daniel Henrique. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública** | Rio de Janeiro 54(4). p. 1134-1145, jul. - ago. 2020.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação da aprendizagem: conceitos, dados, problemas e perspectivas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 22, n. 39, p. 45-55, 2004.
- ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya; LIMA, Manuela Caroline Ferreira. The New Place of the Father as Caregiver of the Child. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 201-216, dez. 2013.
- ARAUJO, Sérgio Paulino de; VIEIRA, Vanessa Dantas; KLEM, Suelen Cristina dos Santos; KRESCIGLOVA, Silvana Binde. **Tecnologia na educação: Contexto histórico, papel e diversidade**. Anais da IV Jornada de Didática. III Seminário de Pesquisa do CEMAD, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, p. 920-928, 2017.
- ALZATE, Mauricio Orozco; MORALES, Valentina Tabare; MÉNDEZ, Nestor Darío Duque. Educación virtual bajo condiciones mínimas de conectividad durante la emergencia sanitaria de la COVID-19. **OVUM, jornal de Ciências Sociais Aplicadas**. Sede da Universidade Nacional da Colômbia em Manizales. Faculdade de Administração. Janeiro - junho de 2021
- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. (L. A. RETO; A. PINHEIRO, Trad.) (5th ed). Lisboa: Edições 70, 2009.
- BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. Educação básica em tempos de pandemia: Tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: Janete PALÚ; Jenerton ARLAN SCHÜTZ; Leandro MAYER (ORGS.). **Desafios da educação em tempos de pandemia** (p. 121-136). Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. 324 p.
- BAPTISTA, Carla. Aprender a viver no caos. In José Matias ALVES & Ilídia CABRAL (ORGS.), **Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção** (p. 42-54). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. ISBN: 978-989-54364-6-0, 2020.
- BATISTA, Anelice S.; TACCA, Maria Carmen V. R. Errata: onde se lê deficiente mental, leia-se criança que aprende como sujeito de possibilidades. **Possibilidades**

de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência/ organizadoras Albertina Mitjans Martínez e Maria Carmen Villela Rosa Tacca. (p. 139-152). Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 ago. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº5 de 28 de abril de 2020, dispõe sobre a reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades não Presenciais Durante o Período de Pandemia da COVID-19.** Brasília, 2020. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 11 de maio. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. **Medida Provisória nº 746,** de 2016 (Reformulação Ensino Médio). Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992> . Acesso em: 08 de maio de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. Ed.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020.** Lei 14.040 de 18 de agosto de 2020. D.O.U publicado em 11/12/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação esclarece as principais dúvidas sobre o ensino no país durante a pandemia do coronavírus. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus>. Acesso em 31 de Dez de 2021.

BRITO, Gláucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar [livro eletrônico] / Gláucia da Silva Brito, Ivonélia da Purificação–** Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Tecnologias Educacionais).

BRITO, Raquel C.; KOLLER, Sílvia H. Redes de apoio social e afetivo e desenvolvimento. In A. M. Carvalho (Org.). **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação** (pp. 115-130). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CALDAS, Aulete. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa.** 3. ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 1072p.

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. Educação e COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem“prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**. V. 6 - Edição Especial / N. 1 / Ano 2020 – p. 23-39

CARRARA, André Ramos. **Melhoria dos processos e implantação de uma sistema de gestão de negócios (BPMS) em uma prefeitura**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CASTIONIA, Remi Adriana; MELO, Almeida Sales de; NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>

COBB, Sidney M. D. Social support as a moderator of life stress. **Psychosomatic Medicine**, v. 38, n. 5, p. 300–314, set. 1976. <https://doi.org/10.1097/00006842-197609000-00003>

COSTA, Kátia Cristina Dias; MONTEIRO, Tatiane Lopes. **Metodologia do Ensino e didática em Educação Física**. - 1. ed. - Curitiba [PR] : IESDE Brasil, 2018. 154p.

Costa, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, vol. 54, n. 4, p. 969-978, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>.

DIAS, Érika;PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** vol. 28, n. 108, p. 545-554, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

FEITOSA, Rita Celiane Alves; SANTOS, Sandra Alexandre dos. Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (COVID-19)no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: Uma visão vygotskyana. **Conedu - 7º Congresso Nacional de Educação**, 2020. Maceió-AL.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 59ª ed - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**/ Paulo Freire. - 69. ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019. 256 p.

GAMA, R. **A Tecnologia e o Trabalho na História**. São Paulo: Nobel Edusp (Livraria Nobel S.A. e Edusp). 1987.

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudos de caso - Planejamentos e Métodos. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 215-221, jan./dez. 2008.

GONÇALVES, Adriana de Marchi; KANAANE, Roberto. A prática docente e as tecnologias digitais. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v.13, n. 29, p. 256-265, jan.-abril 2021.

GOUVEIA, Patrícia; LEAL, Isabel; CARDOSO, Jorge. Bullyinge agressão: Estudo dos preditores no contexto de programa de intervenção da violência escolar. **Revista Psicologia**, Portugal, v. 31, n. 2, p. 69-88, 2017. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v31i2.1116>.

HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Acta Sci. Educ.**, v. 42, e54998, 2020. Doi: 10.4025/actascieduc.v42i1.54998

KENSI. Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Papirus Editora, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KLEIN, Ivonete Bueno de Camargo. Ensino a distância- EAD para alunos da educação especial: Dificuldades e oportunidades. **Desafios da educação em tempos de pandemia** / organizadores: Janete Palú, JenertonArlanSchütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, p. 191-201, 2020.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, n. 2, pp. V-VI, abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.

LIMA, João Paulo Cavalcante; ANTUNES, Maria Thereza Pompa.; NETO, Octavio Ribeiro de Mendonça; PELEIAS, Ivam Ricardo. Estudos de caso e sua aplicação: Proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 6, n. 14, p. 127-144, 2012. DOI: 10.11606/rco.v6i14.45403. LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES, M. O. Os paradigmas da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 73, n. 175, p. 547-565, set./dez. 1992.

MENDES, Alaim Souza Neto; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi . Novas Fronteiras para a educação online. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.3, n.8, p.22- 46, mai./ago. 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. - São Paulo: Boitempo, 2008.

MINETTO, Maria de Fátima Joaquim; PRESTES, Irene Carmem Piconi. **Inteligências Múltiplas. Diversidade na aprendizagem de pessoas com necessidades especiais**. MINETTO, Maria de Fátima Joaquim; PRESTES, Irene Carmem Piconi; FACION, José Raimundo; STIVAL, Márcia Maria. Curitiba : IESDE BRASIL S/A., 2010. 284 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206. Acesso em 25/03/2021.

MOREIRA, Benedito Dielcio. Participar com os jovens e adolescentes da experiência de aproximação com o mundo adulto: O desafio da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 1137-1155, out.-dez., 2015.

MORAN, José Manuel. A contribuição da tecnologia para uma educação inovadora. **Contrapontos**, v. 4, n. 2, p. 347-356. Itajaí, maio/ago. 2004

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes , 2012.

NETO, Alaim Souza; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. Novas Fronteiras para a Educação Online. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.3, n.8, p.22- 46, mai./ago. 2013.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 05/12/2020.

OLIVEIRA, Adriano Machado; TOMAZETTI, Elisete Medianeira . Novos sujeitos no ensino médio? Reflexões acerca da subjetivação juvenil no cenário escolar contemporâneo. **Acta Scientiarum Education**, v. 32, n. 1, p. 127-134, 2010. Maringá. DOI: 10.4025/actascieduc.v32i1.10346.

PEREIRA, Charles dos Santos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A inserção de professores de uma escola estadual do Amazonas na Educação Tecnológica em meio a Pandemia da COVID-19. **De Canoas a Manaus nas águas da educação:**

inquietações docentes/ Vera Lucia Felicetti, Marcelo Almeida de Camargo Pereira, organizadores. – Canoas, RS : Ed. Unilasalle, p. 71-78, 2020.

PESCADOR, Cristina M. Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais. **Congresso Internacional de Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, RS, 2010.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999, 136 p.

PINHEIRO, Catarina Mota; DIAS, Denise; ROCHA, Magda. Vinculação aos pares e comportamentos de bullying na adolescência: o efeito mediador da autoestima. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 38, n.1, p. 48-65, 2020. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5898>

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. **NCB University Press**, v. 9, n. 5, Outubro 2001.

RAMBO, Nestor Francisco. A educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia: Por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemias e crises se repetirem menos. **Desafios da educação em tempos de pandemia /** organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, p. 105-120, 2020.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROTHENBURG, Walter Claudius. Democracia como direito fundamental. **Argumenta Journal Law**, n. 18, p. 251-260, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A. Abril. 2020.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da UNICESUMAR. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 11, n. 1, 2018.

SANTOS, Mirely Ferreira; RODRIGUES, Jacinta Ferreira dos Santos. COVID-19 e repercussões psicológicas durante a quarentena e o isolamento social; uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n.265, p.4095-4100, 2020.

SENA, Verônica Abud Paranhos Moraes; COGO, Gricyella Alves Mendes; RESENDE, Gisele Silva Lira de; RESENDE, Vera Lúcia Macedo de Oliveira. Docência e tecnologias educacionais: reflexões sobre a formação pedagógica de professores universitários que atuam na modalidade a distância. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e428997009, 2020.

SILVA, Douglas dos Santos; ANDRADE, Leane Amaral Paz; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. **Alternativas de ensino em tempo de pandemia**. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e424997177, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7177>

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**/ Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução de João Batista Kreuch. 9. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

TEBALDI, Evelin Louise Pavan Ribeiro; LEMES, Sebastião de Souza. Analfabetismo brasileiro: Discutindo a insuficiência do processo de alfabetização institucionalizado. **Laplage em Revista** (Sorocaba), v. 7, n.1, p. 82-95, jan.-apr. 2021. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220202171135p.82-95>

TOKARNIA, Mariana. **Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever.** Agência Brasil. Disponível em: : [https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20\(15\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20(15).). Acesso em: 07/12/2020

TOLEDO, Cláudia Mansani Queda de; PALUMBO, Livia Pelli. A tecnologia como instrumento democratizador do direito à educação nos tempos de pandemia causada pela COVID-19. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 6 ,n. 1, p. 72-90, Jan/Jun. 2020.

UNICEF. Não permitam que crianças sejam as vítimas ocultas da pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nao-permitam-que-criancas-sejam-vitimas-ocultas-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 05 de jul de 2021.

VERASZTO, Estéfano Vizconde; SILVA, Dirceu da; MIRANDA, Nonato Assis; SIMON, Fernanda Oliveira. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **PRISMA.COM.Revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação**, n.º 8, p. 19-46, 2009.

Vygotsky L.S. **Mind in Society- The development of higher psychological processes**. Cambridge Ma: Harvard University Press, 1978.

_____. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, 4 edição, São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.

APÊNDICE A - Elaboração do texto narrativo pelos estudantes com orientação dos professores de língua portuguesa da escola.

Com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, bem como neste período de Pandemia, redija um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “AULAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19”. Aborde no seu texto o que você viveu e está vivenciando durante o período atual. Conte suas experiências pessoais sobre lições de aprendizagem no formato de aulas on-line. Fale quais foram e quais são suas maiores dificuldades em acompanhar as aulas, escreva o que poderia ser feito para melhorar a qualidade da aprendizagem e comente sobre sua relação com o seus professores, colegas e familiares durante a Pandemia.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevistas

1. Seu nome completo, idade e qual série está cursando?
2. Quais impactos a Pandemia provocou em sua família?
3. Como está sendo estudar no formato de aulas on-line?
4. O que você mais aprendeu neste período de aulas remotas?
5. Como você avalia o ensino e a participação dos professores no regime de aulas on-line?
6. Quais as condições que você tem em casa para estudar (tempo, silêncio, espaço, apoio/ajuda)
7. Quais os recursos (como celular, apostilas, livros, computador e acesso a internet) você utiliza para acompanhar as aulas e continuar estudando?
8. Você teve alguma dificuldade para aprender nesse formato? Quais são as dificuldades que você tem encontrado para o estudo no formato virtual?
9. A partir de que tipo de atividades você percebe que aprende mais?
10. Como você imagina as escolas, após a pandemia e sem o perigo da COVID-19?

APÊNDICE C- Termo de concordância da escola

Senhor gestor escolar:

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Interinstitucional - MINTER Manaus, da Universidade La Salle (Unilasalle/Canoas). O pesquisador responsável pelo estudo é o Mestrando Charles dos Santos Pereira, tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Débora Dalbosco Dell'Aglio da linha de pesquisa gestão, educação e políticas públicas. O objetivo da pesquisa é investigar a percepção dos estudantes adolescentes do Ensino Médio, com relação à aprendizagem através das aulas remotas no período de pandemia do COVID-19, com as novas metodologias que estão sendo trabalhadas no momento. Desse modo, convidamos os estudantes dessa escola, matriculados nas turmas de 1ª a 3ª série do Ensino Médio a participar da pesquisa intitulada " AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE MANAUS", composto por duas formas de coleta de dados: entrevista e textos narrativos. No primeiro momento os estudantes irão escrever um texto narrativo, orientado pelo professor de língua portuguesa da escola, narrando como foi e como está sendo estudar no contexto atual. Após isso, serão agendadas entrevistas individuais, que acontecerão de forma presencial, respeitando todos os protocolos de combate ao novo coronavírus, as entrevistas serão gravadas em áudio e terão uma duração de aproximadamente 60 minutos. Na entrevista os estudantes serão perguntados sobre aspectos do dia a dia, o tempo para estudar, o acesso aos recursos tecnológicos e como eles avaliam a aprendizagem. As entrevistas serão gravadas. Os textos serão digitalizados e arquivados. A participação no estudo é voluntária. A qualquer momento, poderão solicitar informações sobre a Pesquisa ou outros assuntos relacionados ao estudo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão armazenados e arquivados pelos pesquisadores: Mestrando e orientadora por período de cinco anos. A participação nesta pesquisa não traz nenhum risco ou perigo à vida do(a) aluno(a) e não haverá nenhum tipo de recompensa financeira. Ninguém terá acesso às informações do conteúdo dos instrumentos de avaliação deste, apenas os pesquisadores responsáveis. A pesquisa pode ser considerada de risco mínimo, mas, se o(a) participante desejar ou sentir algum desconforto emocional, poderá interromper a participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Desde já, os pesquisadores responsáveis por este projeto, Charles dos Santos Pereira, telefone (92) 98195- 8125, e-mail charles.spereira@hotmail.com (Mestrando em Educação) e a orientadora Dr.^a. Débora Dalbosco Dell'Aglio, fone (51) 98177-6110 e e-mail debora.dellaglio@unilasalle.edu.br agradecem a colaboração e se colocam à disposição para informações. Esta pesquisa foi **aprovada** pelo Comitê de Ética da Universidade La Salle: Contato: e-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br, telefone: (51) 3476.8452. Local: 3º andar, prédio 6 – Universidade La Salle. Horários de atendimento: Segunda-feira: 10h às 13h e das 15h30 às 19h30; Terça-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30; Quarta-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30; Quinta-feira: 10h às 12h e das 14h30 às 19h30; Sexta-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30. Se você autoriza a participação dos estudantes nessa pesquisa, gostaríamos que preenchesse as informações abaixo. Este documento é emitido em duas vias, uma delas permanecerá com você e a outra será mantida pelos pesquisadores. Para facilitar e evitar exposição ao novo coronavírus este documento poderá ser impresso e digitalizado.

Desde já agradecemos pela contribuição da escola para a realização deste estudo.

Autorização

Eu _____ (nome do responsável), responsável pela Escola _____ manifesto a concordância quanto à realização da pesquisa, bem como dos riscos previstos, benefícios esperados e da liberdade de retirar o consentimento dos participantes a qualquer momento sem prejuízo algum.

 _____ (Nome completo do(a) responsável) Data: ____/____/_____
 _____ (Assinatura da pesquisador responsável) Data: ____/____/_____

APÊNDICE D- Termo de consentimento livre e esclarecido

Senhores responsáveis pelos estudantes:

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Interinstitucional - MINTER Manaus, da Universidade La Salle (Unilasalle/Canoas). O pesquisador responsável pelo estudo é o Mestrando Charles dos Santos Pereira, tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Débora Dalbosco Dell'Aglio da linha de pesquisa gestão, educação e políticas públicas. O objetivo da pesquisa é investigar a percepção dos estudantes adolescentes do Ensino Médio, com relação à aprendizagem através das aulas on-line no período da pandemia da COVID-19, com as novas metodologias que estão sendo trabalhadas no momento. Desse modo, convidamos o (a) estudante a participar da pesquisa intitulada "AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MANAUS", composto por duas formas de coleta de dados: textos e entrevistas. No primeiro momento os estudantes irão escrever um texto narrativo, orientado pelo professor de língua portuguesa da escola, narrando como foi e como está sendo estudar no contexto atual. Os textos serão digitalizados e arquivados. Após isso, serão agendadas entrevistas individuais, que acontecerão de forma presencial, respeitando todos os protocolos de combate ao novo coronavírus, as entrevistas serão gravadas em áudio e terão uma duração de aproximadamente 60 minutos. A participação no estudo é voluntária. A qualquer momento, poderão solicitar informações sobre a Pesquisa ou outros assuntos relacionados ao estudo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão armazenados e arquivados pelos pesquisadores: Mestrando e orientadora por período de cinco anos. A participação nesta pesquisa não traz nenhum risco ou perigo à vida do(a) aluno(a) e não haverá nenhum tipo de recompensa financeira. Ninguém terá acesso às informações do conteúdo dos instrumentos de avaliação deste, apenas os pesquisadores responsáveis. A pesquisa pode ser considerada de risco mínimo, mas, se o(a) participante desejar ou sentir algum desconforto emocional, poderá interromper a participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Desde já, os pesquisadores responsáveis por este projeto, Charles dos Santos Pereira, telefone (92) 98195- 8125, e-mail charles_spereira@hotmail.com (Mestrando em Educação) e a orientadora Dr.^a. Débora Dalbosco Dell'Aglio, fone (51) 98177-6110 e e-mail debora.dellaglio@unilasalle.edu.br agradecem a colaboração e se colocam à disposição para informações. Esta pesquisa foi **aprovada** pelo Comitê de Ética da Universidade La Salle: Contato: e-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br, telefone: (51) 3476.8452. Local: 3º andar, prédio 6 – Universidade La Salle. Horários de atendimento: Segunda-feira: 10h às 13h e das 15h30 às 19h30; Terça-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30; Quarta-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30; Quinta-feira: 10h às 12h e das 14h30 às 19h30; Sexta-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30. Se você autoriza a participação do(a) estudante nessa pesquisa, gostaríamos que preenchesse as informações abaixo. Este documento é emitido em duas vias, uma delas permanecerá com você e a outra será mantida pelos pesquisadores. Para facilitar e evitar exposição ao novo coronavírus este documento poderá ser impresso e digitalizado.

Autorização

Eu _____ (nome do responsável), autorizo o(a)
 _____ (nome do aluno/a), fui informado(a) sobre a pesquisa, bem como dos
 riscos previstos, benefícios esperados e da liberdade de retirar o consentimento do participante a qualquer momento sem
 prejuízo algum. Ao assinar esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os meus direitos legais serão garantidos.

 _____ (Nome completo do(a) responsável) Data: ____/____/_____
 _____ (Assinatura da pesquisadora responsável) Data: ____/____/_____

APÊNDICE E- Termo de assentimento

Prezado (a) aluno(a):

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Interinstitucional - MINTER Manaus, da Universidade La Salle (Unilasalle/Canoas). O pesquisador responsável pelo estudo é o Mestrando Charles dos Santos Pereira, tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Débora Dalbosco Dell'Aglio. O objetivo da pesquisa é analisar as percepções de estudantes adolescentes do ensino médio de uma escola pública de ensino da cidade de Manaus, sobre as aulas on-line no período da pandemia da COVID-19. Assim, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa, escrevendo um texto narrativo e participando de uma entrevista gravada. Sua participação no estudo é voluntária. A qualquer momento, você pode solicitar informações sobre a pesquisa ou outros assuntos relacionados ao estudo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão armazenados em arquivos digitais pelos pesquisadores e destruídos após o período de cinco anos. A participação nesta pesquisa não traz nenhum risco ou perigo a sua vida e não haverá nenhum tipo de recompensa financeira. Ninguém terá acesso às informações dos conteúdos, apenas os pesquisadores responsáveis. A pesquisa pode ser considerada de risco mínimo, mas, se você desejar ou sentir algum desconforto emocional, poderá interromper a participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Desde já, os pesquisadores responsáveis por este projeto, Charles dos Santos Pereira, telefone (92) 98195- 8125, e-mail charles.spereira@hotmail.com (Mestrando em Educação) e a orientadora Dr.^a Débora Dalbosco Dell'Aglio, fone (51) 98177-6110 e e-mail debora.dellaglio@unilasalle.edu.br agradecem a colaboração e se colocam à disposição para informações. Esta pesquisa foi **aprovada** pelo Comitê de Ética da Universidade La Salle: Contato: e-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br, telefone: (51) 3476.8452. Local: 3º andar, prédio 6 – Universidade La Salle. Horários de atendimento: Segunda-feira: 10h às 13h e das 15h30 às 19h30; Terça-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30; Quarta-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30; Quinta-feira: 10h às 12h e das 14h30 às 19h30; Sexta-feira: 10h às 12h e das 13h às 18h30. Se você autoriza a participação do(a) estudante nessa pesquisa, gostaríamos que preenchesse as informações abaixo. Este documento é emitido em duas vias, uma delas permanecerá com você e a outra será mantida pelos pesquisadores. Para facilitar e evitar exposição ao novo coronavírus este documento poderá ser impresso e digitalizado.

Autorização

Eu, _____ (nome do participante), fui informado(a) sobre a pesquisa, bem como dos riscos previstos, benefícios esperados e da liberdade de retirar meu assentimento a qualquer momento sem prejuízo algum. Ao assinar esse Termo de Assentimento, os meus direitos legais serão garantidos.

_____ Data: ____ / ____ / ____

Nome completo do(a) participante

_____ Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do pesquisador responsável